



BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstrações Financeiras Trimestrais

2º Trimestre de 2011

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO

Senhores(as) Acionistas,

A BM&FBOVESPA S.A. (BM&FBOVESPA ou Companhia) submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no Segundo Trimestre de 2011 (2T11).

DESEMPENHO OPERACIONAL

O 2T11 foi marcado pelo elevado nível de incerteza presente principalmente no mercado acionário. Entre os fatores que explicam esta incerteza, destacam-se a crise da dívida de alguns países da Europa, as dúvidas quanto à retomada do crescimento da economia norte americana e o temor relacionado aos efeitos de potenciais medidas macroprudenciais do governo brasileiro na tentativa de conter o aumento da inflação e a apreciação do real em relação ao dólar norte americano.

Esse cenário de incerteza resultou em dois efeitos principais no mercado de ações (Segmento Bovespa): queda no preço das ações negociadas em bolsa, principalmente de empresas cujas fontes de receitas estão ligadas ao mercado interno, e redução no nível de atividade no mercado brasileiro, a qual é explicitada pela queda da velocidade de giro dos investidores (*Turnover Velocity*¹). Como consequência, houve um decréscimo de 7,1% no volume negociado nesse segmento sobre o segundo trimestre de 2010 (2T10), sendo que a média diária negociada teve queda de R\$6.682,6 milhões no 2T10 para R\$6.207,1 milhões no 2T11.

Apesar desta queda nos volumes no Segmento Bovespa, os destaques positivos foram o número de ofertas públicas de ações realizadas no período, a despeito das condições macroeconômicas desfavoráveis, e o aumento da atividade dos investidores de alta frequência (os "HFTs", do inglês *High Frequency Traders*).

Já no mercado de derivativos (Segmento BM&F), o número de contratos negociados aumentou 5,8% em relação ao 2T10, atingindo a média diária de 2.670,2 mil contratos negociados no período, contra 2.523,4 mil no mesmo período do ano anterior. Os grupos de contratos que tiveram maior influência nesse crescimento foram os de Taxas de Juros em Reais e em Dólares, principalmente por conta das diferentes expectativas quanto a mudanças na política monetária.

O aumento do número de contratos negociados no Segmento BM&F foi parcialmente neutralizado pela queda de 1,5% na receita por contrato (RPC) média em relação ao 2T10. A principal explicação para essa queda foi a mudança no mix de contratos negociados.

A seguir, apresenta-se o detalhamento do desempenho operacional da Companhia.

Segmento Bovespa

O volume médio diário negociado apresentou queda de 7,1% sobre o 2T10 e de 7,8% na comparação com o primeiro trimestre de 2011 (1T11). Essa queda está relacionada, principalmente, à redução da *Turnover Velocity* no mercado a vista de ações e à queda dos volumes negociados no mercado de derivativos sobre ações.

¹ A *turnover velocity* é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

Analisando os diferentes mercados que compõem o segmento Bovespa, vale destacar a queda de 40,0% do volume médio diário negociado no mercado de opções sobre ações e índices entre o 2T11 e o 2T10. As principais explicações para essa contração estão relacionadas à queda da volatilidade e à redução da atividade dos investidores pessoas físicas, que representam, em média, mais de 50% do volume negociado nesse mercado.

Volume Médio Diário Negociado (em R\$ Milhões)

Mercado	2T11	1T11	2T10	2T11/1T11 (%)	2T11/2T10 (%)
Ações e seus derivativos	6.205,8	6.734,9	6.679,6	-7,9%	-7,1%
Ações a vista	5.857,3	6.290,7	6.166,3	-6,9%	-5,0%
Derivativos	348,5	444,2	513,3	-21,5%	-32,1%
Termo de ações	121,3	161,6	134,9	-24,9%	-10,1%
Opções sobre ações e índices	227,2	282,6	378,4	-19,6%	-40,0%
Renda fixa e outros	1,3	0,5	3,0	144,3%	-58,4%
Total	6.207,1	6.735,4	6.682,6	-7,8%	-7,1%

Fonte: BM&FBOVESPA.

Já o número médio diário de negócios apresentou crescimento de 16,8% sobre o 2T10 (praticamente estável em relação ao 1T11), o que reflete o crescimento da atividade no Segmento Bovespa, principalmente, dos HFTs.

Número Médio Diário de Negócios

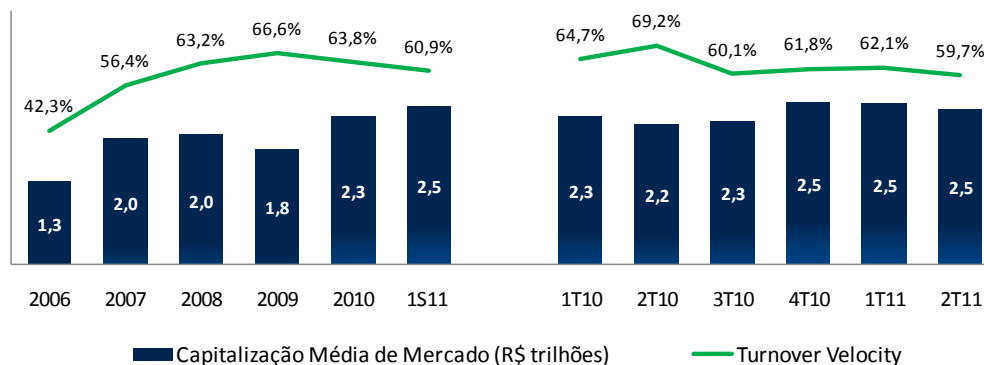
Mercado	2T11	1T11	2T10	2T11/1T11 (%)	2T11/2T10 (%)
Ações e seus derivativos	503.616	500.391	431.120	0,6%	16,8%
Ações a vista	422.148	409.150	348.130	3,2%	21,3%
Derivativos	81.467	91.241	82.990	-10,7%	-1,8%
Termo de ações	1.277	1.433	1.485	-10,8%	-14,0%
Opções sobre ações e índices	80.190	89.809	81.505	-10,7%	-1,6%
Renda fixa e outros	13	13	13	2,7%	5,5%
Total	503.629	500.404	431.133	0,6%	16,8%

Fonte: BM&FBOVESPA.

A capitalização de mercado² média no 2T11 foi 11,3% superior à verificada no mesmo período de 2010, refletindo, notadamente, a oferta pública primária da Petrobras (R\$120,2 bilhões), realizada em setembro de 2010.

² Resultado da multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas no Segmento Bovespa pelos respectivos preços de mercado.

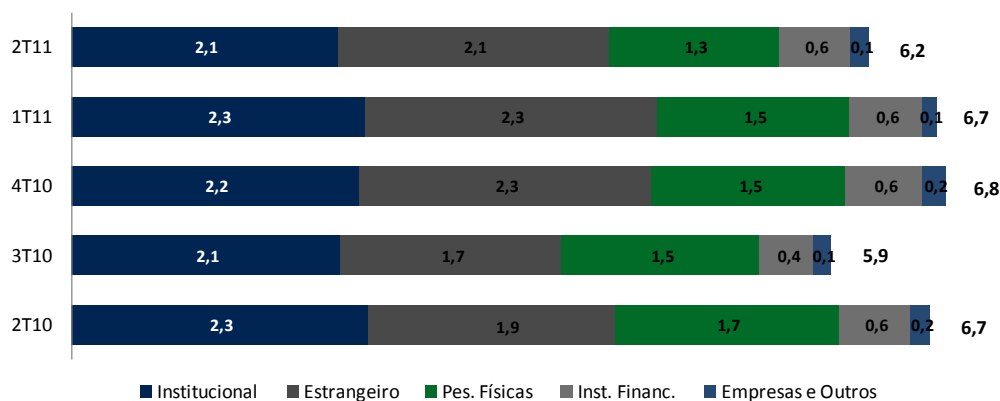
Capitalização Média de Mercado e Turnover Velocity



Fonte: BM&FBOVESPA.

A *Turnover Velocity* atingiu 59,7% no trimestre (considerando a média de 3 meses), contra 69,2% no 2T10 e 62,1% no 1T11. A forte queda em comparação com o 2T10 reflete a redução dos volumes negociados pelos diferentes tipos de investidores, em especial pelas pessoas físicas, cujo volume médio diário negociado caiu de R\$1,7 bilhão para R\$1,3 bilhão. Além disso, também houve o impacto da oferta de ações da Petrobras, uma vez que a maior parte das ações ofertadas, apesar de ter contribuído para o aumento da capitalização de mercado³, não está em circulação.

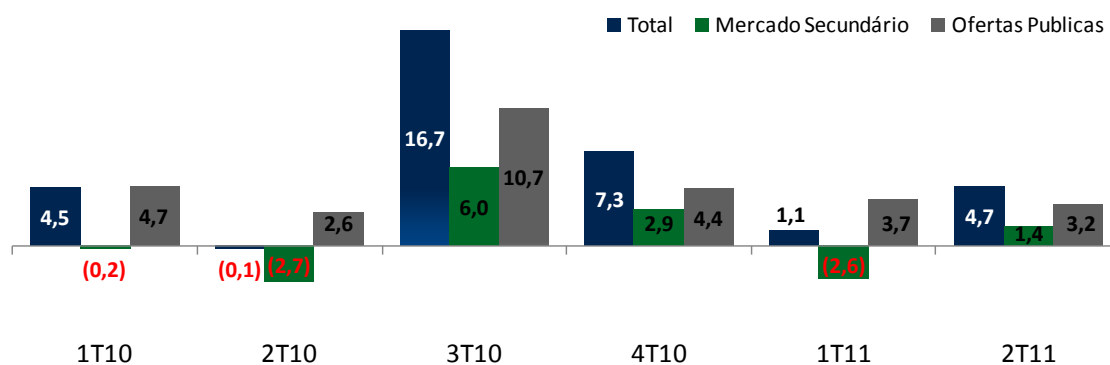
Distribuição do Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (R\$ bilhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

³ Se for deduzida da capitalização de mercado a parcela da oferta da Petrobras que foi subscrita pelo governo e que não veio a mercado, a turnover velocity teria sido cerca de dois pontos percentuais mais alta.

Fluxo de Investidores Estrangeiros no Mercado de Ações (R\$ bilhões)



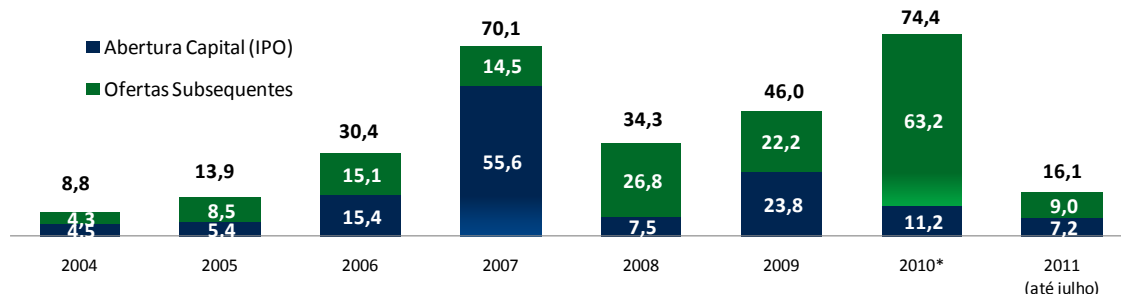
Fonte: BM&FBOVESPA.

O fluxo de investimentos estrangeiros total praticamente triplicou em relação ao trimestre anterior, sendo que a negociação no mercado secundário por investidores estrangeiros saiu de um saldo negativo de R\$2,6 bilhões no 1T11 para um fluxo positivo de R\$1,4 bilhão no 2T11. Também foi verificado fluxo positivo nas ofertas públicas, indicando que não devem ter ocorrido grandes transferências de recursos entre os mercados secundário e primário, diferentemente do que se verificou no 2T10 e no 1T11. Apesar dessa reversão, esses números ainda são inferiores àqueles verificados no segundo semestre de 2010.

Em termos de participação no volume total negociado, os investidores estrangeiros e institucionais nacionais foram os que tiveram maior participação no mercado de ações, tendo representado, no 2T11, 34,0% e 33,4% respectivamente, seguidos pelos investidores pessoas físicas, cuja atividade correspondeu a 21,3%, e pelas instituições financeiras que representaram 9%.

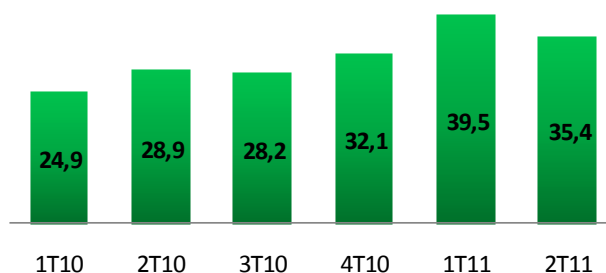
Até julho de 2011, foram realizadas 21 ofertas públicas de ações, sendo 11 Ofertas Públicas Iniciais (IPOs, do inglês *Initial Public Offerings*), que movimentaram R\$7,2 bilhões, e 10 Ofertas Subsequentes, as quais movimentaram R\$9,0 bilhões, totalizando um volume ofertado de R\$16,1 bilhões. Os investidores estrangeiros representaram 50,3% do montante ofertado no período.

Ofertas Públicas de Ações (R\$ bilhões)⁴



Fonte: BM&FBOVESPA.

ETFs - Volume Médio Diário (R\$ milhões)



Fonte: BM&FBOVESPA.

Com relação aos Fundos de Índices de Ações (ETFs, do inglês *Exchange Traded Funds*), há 8 em negociação em nosso mercado, os quais movimentaram uma média de R\$35,4 milhões por dia, 22% superior à média negociada no 2T10. Em relação ao 1T11, o volume negociado caiu 10,4%, acompanhando a queda de volumes no mercado de ações. O ETF mais negociado foi o BOVA11, que replica a carteira teórica do Ibovespa e representou 87% da negociação desse tipo de ativo no 2T11.

Investidores de Alta Frequência - HFTs no Segmento Bovespa

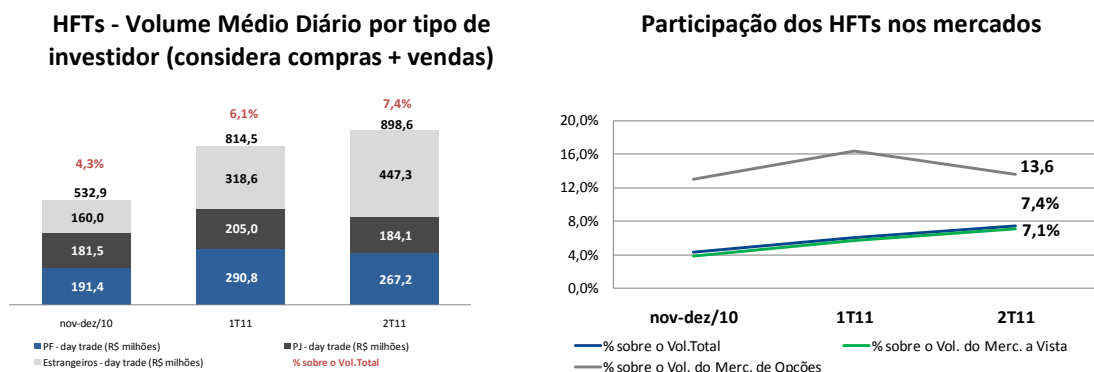
A média diária negociada pelos HFTs no 2T11 foi de R\$898,6 milhões, correspondentes a 7,4%⁵ do volume total negociado no segmento Bovespa. Este montante representa aumento de 68,6% no volume médio negociado por este tipo de investidor em relação à média negociada nos meses de novembro e dezembro de 2010 (quando foi iniciada a nova política de preços), e de 10,7% em relação ao 1T11. Tal crescimento aconteceu a despeito da queda nos volumes no Segmento Bovespa, demonstrando que esses investidores ganham importância cada vez maior no mercado brasileiro. O volume médio diário negociado via *co-location*⁶ no 2T11 foi de R\$227,9

⁴ Para o ano de 2010, exclui a parcela adquirida pelo governo brasileiro na oferta da Petrobras por meio da cessão onerosa de barris (R\$74,8 bilhões).

⁵ Para o cálculo do percentual, o volume de contratos é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra + venda.

⁶ O *co-location* é a modalidade de acesso direto ao mercado geralmente utilizada por HFTs, por ser considerada a mais eficiente em termos de performance e de velocidade de acesso.

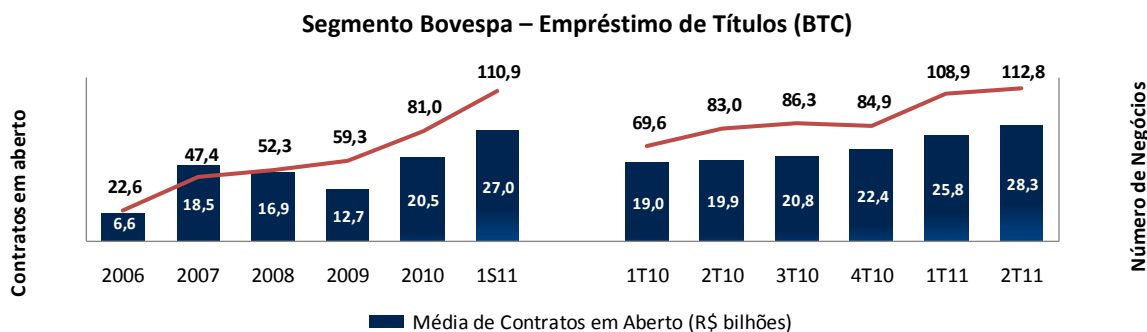
milhões, representando 1,8% do total negociado no segmento e pouco mais de um quarto da atividade total de HFTs no período.



Fonte: BM&FBOVESPA.

Empréstimo de Ações

O volume financeiro médio de contratos em aberto no Banco de Títulos (BTC) no 2T11 atingiu R\$28,3 bilhões, representando crescimento de 42,0% sobre o 2T10 e de 9,8% em relação ao 1T11. Tal crescimento deve-se ao aumento do nível de incerteza nos últimos meses, o que propicia condições para arbitragem e eleva a utilização do BTC.



Fonte: BM&FBOVESPA.

Segmento BM&F

O volume médio diário de contratos negociados no segmento BM&F no 2T11 cresceu 5,8% em relação ao mesmo período de 2010. Essa alta deve-se principalmente ao aumento de 5,1% nos volumes negociados de contratos de Taxa de Juros em Reais e de 121,1% nos volumes negociados de contratos de Taxa de Juros em Dólares entre os períodos mencionados.

O crescimento do volume negociado de contratos de Taxa de Juros em Reais deriva, principalmente, do aumento do crédito e da volatilidade relacionada às decisões do Banco Central do Brasil (Bacen) na condução de sua política monetária. Já no caso dos contratos de Taxa de Juros em Dólares, este acréscimo decorre, principalmente, do aumento das possibilidades de negociação da curva de juros em Dólares.

Volume Médio Diário Negociado (milhares de contratos)

	2T11	1T11	2T10	2T11/1T11 (%)	2T11/2T10 (%)
Taxas de Juros em R\$	1.719,8	2.127,0	1.635,7	-19,1%	5,1%
Taxas de Câmbio	543,4	422,0	603,5	28,8%	-10,0%
Índices de Ações	101,4	87,7	99,3	15,6%	2,1%
Taxas de Juros em US\$	186,8	127,5	84,5	46,5%	121,1%
Commodities	15,2	10,3	10,1	47,7%	50,4%
Mini Contratos	91,2	76,7	79,5	18,9%	14,7%
Balcão	12,3	14,5	10,8	-14,6%	14,8%
Total	2.670,2	2.865,8	2.523,4	-6,8%	5,8%

Fonte: BM&FBOVESPA.

Por outro lado, verificou-se queda de 10,0% do volume negociado de contratos de Taxas de Câmbio em relação ao 2T10, que está relacionada, principalmente, à redução na volatilidade da taxa de câmbio R\$/US\$ na comparação dos mesmos períodos. Já em relação ao 1T11, o volume desse grupo de contratos cresceu 28,8%, como resultado do aumento da volatilidade, que, ao contrário do movimento de queda em relação a 2010, subiu na comparação com o trimestre anterior, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Volatilidade – R\$ / US\$



Fonte: BM&FBOVESPA.

A RPC média do Segmento BM&F no 2T11 foi 1,5% inferior à do 2T10, devido, principalmente:

- à alteração do mix de contratos negociados, com aumento da participação dos contratos de Taxas de Juros em Dólares (cujos preços são inferiores à média), de 3,3% no 2T10 para 7,0% no 2T11. Além disso, houve redução do volume de contratos de Taxa de Câmbio negociados (que têm preços mais elevados do que a média), com a participação desses contratos decrescendo de 23,9% no 2T10 para 20,4% no 2T11; e
- à redução de 23,2% na RPC média dos contratos de Taxa de Juros em Dólares entre os dois períodos, como reflexo, em especial, da apreciação cambial de cerca de 11% neste intervalo

(considerando a cotação média do real e do dólar norte americano nos dois períodos) e do aumento da negociação em contratos de curto prazo, que possuem uma RPC menor.

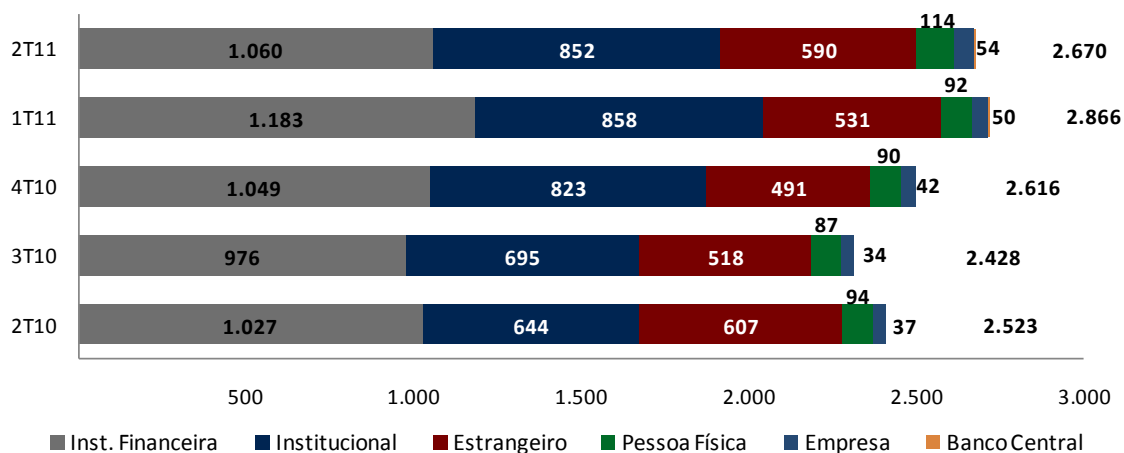
Evolução da RPC Média (R\$)

	2T11	1T11	2T10	2T11/1T11 (%)	2T11/2T10 (%)
Taxas de Juros em R\$	0,930	0,843	0,905	10,3%	2,7%
Taxas de Câmbio	1,847	2,016	1,838	-8,4%	0,5%
Índices de Ações	1,753	1,639	1,515	7,0%	15,7%
Taxas de Juros em US\$	0,893	1,102	1,163	-19,0%	-23,2%
Commodities	1,948	2,016	2,106	-3,4%	-7,5%
Mini Contratos	0,137	0,142	0,129	-3,5%	5,6%
Balcão	1,682	1,393	1,772	20,7%	-5,1%
Total	1,127	1,040	1,145	8,4%	-1,5%

Fonte: BM&FBOVESPA.

O volume de contratos negociados por instituições financeiras e investidores estrangeiros manteve-se praticamente estável na comparação do 2T10 com o 2T11. Já os investidores institucionais aumentaram seus volumes e passaram a ser responsáveis por 30,9% do total, frente a uma participação de 26,7% no 2T10.

Segmento BM&F – Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (milhares de contratos)



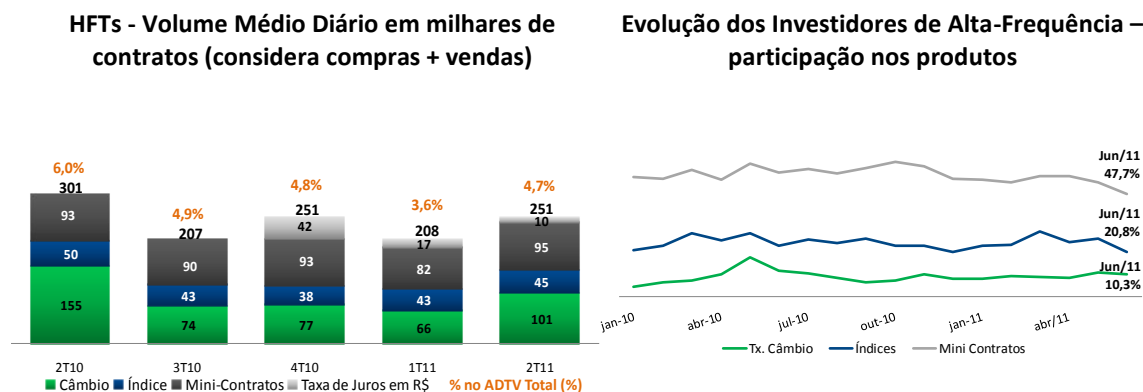
Fonte: BM&FBOVESPA.

Investidores de Alta Frequência - HFTs no Segmento BM&F

No Seg. BM&F, o volume médio negociado pelos HFTs alcançou 4,7%⁷ do total no 2T11, tendo atingido uma média diária de 251 mil contratos negociados. A queda da participação deste tipo de investidor frente aos 6,0% no 2T10 se deve, principalmente, à redução da volatilidade do mercado de câmbio, o que reduziu a negociação total dos contratos de Taxas de Câmbio (o

⁷ Para o cálculo do percentual, o volume de contratos é dividido por dois, pois se consideram os dois lados da transação, ou seja, compra + venda.

volume médio negociado de contratos de Taxas Câmbio caiu 10% entre os mesmos períodos), levando à redução das possibilidades de atividade dos HFTs, já que esse é o principal grupo de contratos negociado por essa categoria de investidores.



Fonte: BM&FBOVESPA.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Principais itens da Demonstração de Resultados

Receitas

Entre o 2T10 e o 2T11, a Receita Operacional Bruta caiu 1,5%, de R\$529,0 milhões para R\$521,3 milhões, principalmente devido à queda nos volumes negociados no segmento Bovespa.

- As receitas de negociação e liquidação no segmento Bovespa responderam por 46,1% do total, ou seja, R\$240,6 milhões, queda de 7,2% em relação ao 2T10. A redução dessas receitas decorre da queda de 7,1% no volume médio diário negociado entre esses períodos e da redução da margem em pontos base (bps), de 6,131 bps para 5,862 bps. Por sua vez, essa queda nas margens deve-se, principalmente, à queda da participação dos volumes de opções sobre ações no total negociado (de 5,7% para 3,7%), as quais possuem uma tarifa maior do que no mercado à vista; e do crescimento da atividade dos HFTs, aos quais é concedido desconto nas tarifas de negociação. As outras receitas do segmento Bovespa cresceram por conta do aumento da liquidação de ofertas públicas e de leilões especiais.
- As receitas de negociação e liquidação no segmento BM&F responderam por 36,7% do total, atingindo R\$191,1 milhões, aumento de 3,8% sobre o 2T10. Tal aumento decorreu do crescimento de 5,8% da média diária negociada, que atingiu 2,7 milhões de contratos, o qual não foi totalmente apropriado na forma de receitas devido à queda de 1,5% na RPC média entre os dois períodos. Essa queda na RPC decorre da mudança no mix de contratos negociados, com aumento da participação dos contratos de taxa de juros em dólares (os quais tem preços inferiores à média) e simultânea redução do volume de contratos de taxa de câmbio, cujos preços são superiores à média.

As receitas não ligadas à negociação/liquidação somaram R\$89,6 milhões (17,2% do total) no 2T11, crescimento de 4,7% em relação ao 2T10, com destaque para:

- Empréstimos de Títulos:** a receita foi de R\$17,2 milhões (3,3% do total), 39,3% superior à do 2T10. Este crescimento reflete o aumento do nível de atividade do serviço de empréstimos

de ações, representado pelo aumento de 42,0% do volume financeiro médio de contratos em aberto.

- **Depositária:** essa linha de receita atingiu R\$22,9 milhões (4,4% do total), 3,0% superior à do 2T10. Especificamente, a receita da atividade de Depositária cresceu de R\$16,6 milhões no 2T10 para R\$17,8 milhões no 2T11, como resultado do crescimento de 8,8% do número médio de contas de custódia e do aumento de 13,6% do valor médio em custódia (desconsiderando a custódia de ADRs e de investidores estrangeiros).
- **Vendors:** a receita foi de R\$16,3 milhões (3,1% do total) no 2T11, queda de 3,1% em relação ao 2T10. Essa queda está relacionada à nova política de preços implementada em agosto de 2010, a qual reduziu em 33,3% os preços para os investidores de varejo, visando a incentivar o acesso on-line (via homebroker) e à apreciação cambial média do R\$ em relação ao US\$, de 11,0% na comparação do 2T11 com o 2T10, o que afetou negativamente as receitas oriundas de clientes estrangeiros, que respondem por cerca de 30% das receitas desta atividade.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$166,8 milhões, alta de 16,2% sobre o 2T10. As principais variações nas linhas de despesas foram:

- **Pessoal:** despesas de R\$88,2 milhões, alta de 37,0% sobre o 2T10, como resultado do aumento de 22,9% no número médio de funcionários (incluindo também a internalização de terceiros de TI ao longo de 2010), em linha com o plano de crescimento da Companhia, e do dissídio de 6% sobre a folha de pagamento, estabelecido em agosto de 2010.
- **Processamento de dados:** totalizou R\$23,2 milhões, queda de 6,0% sobre o 2T10, como resultado, principalmente, da redução das despesas com terceiros de TI por conta da internalização mencionada acima.
- **Promoção e divulgação:** as despesas com marketing atingiram R\$10,7 milhões, alta de 8,4% em relação ao 2T10, refletindo a ampliação das iniciativas de marketing e dos programas educacionais, em especial aqueles que buscam ampliar a base de investidores pessoas físicas.
- **Depreciação e amortização:** a despesa de R\$10,1 milhões representa queda de 12,3% sobre o 2T10. Essas despesas do 2T11 já contemplam a alocação de despesas de depreciação de equipamentos e amortização de softwares ao custo de desenvolvimento de projetos de TI em que estes equipamentos e softwares estão sendo utilizados. Adicionalmente, parte das despesas de depreciação e de amortização reconhecidas no 1T11 e que se enquadram nessa situação (R\$6,8 milhões) foram revertidas no 2T11, sendo que as despesas de depreciação e amortização teriam atingido R\$16,9 milhões no 2T11 se tal reconhecimento não tivesse ocorrido.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro alcançou R\$70,8 milhões, queda de 6,3% em relação ao 2T10, refletindo o aumento das despesas financeiras, que subiram de R\$2,1 milhões no 2T10 para R\$17,1 milhões no 2T11, decorrente dos juros da dívida emitida em julho de 2010. Por outro lado, as receitas financeiras subiram 13,2%, como resultado do aumento da taxa de juros.

Imposto de Renda e Contribuição Social

No 2T11, a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social somou R\$99,6 milhões, dos quais R\$98,6 milhões foram diferidos, como segue:

- Constituição de passivo fiscal diferido de R\$124,7 milhões sobre diferenças temporárias oriundas da amortização fiscal do ágio no trimestre, que não representam efeito caixa no período;
- Constituição de créditos fiscais no montante de R\$26,1 milhões relativos a prejuízos fiscais (principalmente decorrentes do benefício fiscal do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio no período) e base negativa, como segue:

R\$ Milhões	2T11
(-) Passivo Diferido	-124,7
(+) Constituição de créditos fiscais	26,1
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-98,6

EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA do 2T11 foi de R\$313,2 milhões, 8,9% abaixo do 2T10, como reflexo das variações nas receitas e despesas explicadas anteriormente. A Margem EBITDA ficou em 67,0%, contra 72,3% no mesmo período do ano anterior.

No 2T11, a BM&FBOVESPA S.A. apresentou lucro líquido de R\$294,2 milhões, 3,8% abaixo do 2T10. A queda no lucro líquido também está relacionada às variações mencionadas anteriormente, com a adição do impacto positivo do resultado da equivalência patrimonial (CME Group), a qual somou R\$22,1 milhões no 2T11, sendo que no 2T10 não houve tal impacto.

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	2T11	2T10	Variação 2T11/2T10 (%)
Lucro Líquido	294.171	305.646	-3,8%
Participação minoritária	19	(426)	-104,5%
Imposto de renda e contribuição social	99.593	102.473	-2,8%
Resultado financeiro	(70.815)	(75.536)	-6,3%
Depreciação e amortização	10.101	11.524	-12,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(22.091)	-	-
Imposto relacionado à Equivalência Patrimonial	2.238	-	-
EBITDA	313.216	343.681	-8,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>67,0%</i>	<i>72,3%</i>	<i>-530 bps</i>

Principais itens do Balanço Patrimonial consolidado em 30 de junho de 2011

Contas do Ativo

Ativos Totais

A BM&FBOVESPA S.A. encerrou o 2T11 com ativos totais, no balanço consolidado, de R\$22.564,0 milhões, representando redução de 0,3% sobre dezembro de 2010, quando estava em R\$22.634,0 milhões.

Disponibilidades e aplicações financeiras

As disponibilidades e aplicações financeiras de curto e longo prazo alcançaram R\$3.355,3 milhões, representando 14,9% do Ativo Total. Desse total, R\$1.116,3 milhões referem-se a recursos de terceiros, primordialmente os depositados como garantias em nossas *clearings* (colaterais), e R\$463 milhões são recursos próprios principalmente vinculados à estrutura de garantia das *clearings*, cuja utilização é restrita. Os recursos disponíveis (excluindo R\$238 milhões das controladas) somavam R\$1.538,3 milhões ao final do 2T11, contra R\$1.711,7 milhões em dezembro de 2010.

Ativo não circulante

O ativo não circulante totalizou R\$19.004,5 milhões, excluindo as aplicações financeiras, sendo R\$190,3 milhões realizáveis a longo prazo, R\$2.190,0 milhões de investimentos, R\$358,7 milhões de imobilizado e R\$16.265,6 milhões de intangível.

O ativo intangível é composto principalmente pelo ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Bovespa Holding. O ágio foi submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*) em dezembro de 2010. O teste, fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas, não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio. No 2T11, a Administração não identificou fatores que levassem à revisão das conclusões obtidas em dezembro de 2010, não havendo, conseqüentemente, a necessidade de ajustes no valor do ágio.

Contas do Passivo e Patrimônio Líquido

Passivo Circulante

O Passivo Circulante representou 6,8% do Passivo Total, atingindo R\$1.537,6 milhões. Esse número é 8,6% superior ao de dezembro de 2010, quando representou 6,3% do Passivo Total. Tal crescimento deve-se, basicamente, ao aumento de 12,0% do volume de garantias em dinheiro recebidas de participantes do mercado, de R\$954,6 milhões para R\$1.069,3 milhões, e do saldo de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar, que passou de R\$2,8 milhões para R\$95,5 milhões.

Passivo Não Circulante

O Passivo não-circulante fechou o trimestre em R\$2.007,2 milhões e é composto principalmente por empréstimos de R\$945,7 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos de R\$ 997,2 milhões.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido alcançou R\$19.019,2 milhões, 2,1% inferior ao de dezembro de 2010 e é basicamente composto pelo Capital Social de R\$2.540,2 milhões e pela Reserva de Capital de R\$16.675,7 milhões.

Capex - Investimentos

No 2T11 foram capitalizados investimentos da ordem de R\$43,7 milhões, dos quais R\$35,4 milhões na área de tecnologia e R\$8,2 milhões em outros projetos (e.g.: instalações e equipamentos), totalizando R\$73,0 milhões no acumulado do ano, em linha com o orçamento de CAPEX estipulado para o ano, entre R\$235,0 milhões e R\$255,0 milhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Distribuição de Proventos

No dia 9 de agosto de 2011, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de dividendos no montante de R\$235,3 milhões, a serem pagos em 3 de outubro de 2011 com base no registro de acionistas de 26 de agosto de 2011.

Programa de Recompra de Ações

A BM&FBOVESPA adquiriu a totalidade das 60 milhões de ações de sua própria emissão previstas no Programa de Recompra de Ações aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de agosto de 2010, com término em 30 de junho de 2011.

O novo Programa de Recompra de Ações aprovado em junho de 2011 entrou em vigor em 1º de julho de 2011, tendo como termo final o dia 31 de dezembro de 2011, autorizando a Companhia a adquirir até 30 milhões de ações. Em julho de 2011, foram adquiridas 6,5 milhões de ações.

Risco de Contraparte Central – Gestão de Risco

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de junho 2011, as garantias depositadas totalizavam R\$162,0 bilhões, das quais 73,0% eram representadas por títulos públicos e garantia em moeda.

Em bilhões de reais

Clearing	30/06/2011	31/03/2011	31/12/2010	30/09/2010	30/06/2010
Derivativos	92,2	94,3	87,5	83,2	75,8
Câmbio	4,6	7,0	3,9	5,2	4,3
Ativos	0,9	1,0	0,9	0,7	0,8
Ações - CBLC	64,4	59,9	50,7	46,4	39,8
TOTAL	162,0	162,2	143,1	135,6	120,7

O saldo total de garantias depositadas em nossas *Clearings* manteve-se praticamente estável entre março e junho de 2011. As quedas dos volumes depositados nas *Clearings* de câmbio e derivativos foram quase que totalmente compensadas pelo aumento das garantias depositadas na *Clearing* de ações, cujo montante subiu de R\$59,9 bilhões para R\$64,4 bilhões entre os dois períodos, devido, em especial, ao crescimento do volume de contratos em aberto no sistema de empréstimo de ações, conforme mencionado anteriormente.

Riscos Operacionais

A gestão dos riscos operacionais e corporativos da Companhia são realizados, primordialmente, pelos gestores das áreas operacionais e administrativas respectivas, com monitoramento pela Auditoria Interna e pela Diretoria de Riscos Corporativos e supervisão global pelo Comitê de Auditoria, Comitê de Riscos da Diretoria Executiva e Comitê de Riscos do Conselho de Administração, em diferentes níveis de detalhamento. A atuação conjunta dessas duas Diretorias possibilita a identificação, monitoramento e constante avaliação dos riscos inerentes aos processos de negócio, tecnologia da informação, movimentos estratégicos e sistemas de controles internos da BM&FBOVESPA.

O fortalecimento dessa estrutura de gestão e monitoramento de riscos operacionais e corporativos está alinhado com a estratégia da Companhia de oferecer aos seus participantes serviços de excelência e com a segurança necessária em operações realizadas nos mercados que administra.

OUTROS DESTAQUES / EVENTOS PÓS 30 DE JUNHO DE 2011

Nova política de tarifação

A BM&FBOVESPA divulgou em julho de 2011 a sua nova política de tarifação que elimina os subsídios cruzados existentes entre as atividades de negociação e pós-negociação, ressaltando que as mudanças asseguram a neutralidade do preço total para o investidor final e participantes de mercado em relação à estrutura de preços vigente. Com as mudanças propostas haverá, portanto, uma adequação entre os preços de negociação e pós-negociação, que atualmente representam em média 70% e 30%, respectivamente, do preço total cobrado pela BVMF para as transações realizadas em seus mercados. Depois de implementadas, as tarifas de negociação representarão, em média, 30% do preço total de transação no Segmento Bovespa e 40% no Segmento BM&F.

No Segmento Bovespa, a nova tarifação passará a vigorar a partir do dia 26/08/2011 e para o Segmento BM&F, no dia 31/10/2011.

Novos Produtos

- **Formador de mercado de opções sobre ações:** em julho, foram anunciadas as instituições vencedoras do primeiro processo de concorrência para seleção de formadores de mercado para opções sobre ações ordinárias da OGX e preferenciais do Itaú Unibanco. Três instituições serão formadoras de mercado para as opções sobre as ações de cada uma das companhias. Essas instituições deverão disponibilizar ofertas na tela pelo prazo de 12 meses, a partir de 12 de setembro de 2011, devendo respeitar *spreads* máximos de volatilidade pré-estabelecidos. Nos próximos 12 meses serão implantados programas de formador de mercado para opções sobre ações de outras oito companhias e também sobre o Ibovespa.
- **Lançamento de novos BDRs Nível I Não-patrocinaados (“BDRs”):** no 2T11, a BM&FBOVESPA anunciou os dois vencedores das concorrências para o lançamento de mais vinte programas de BDRs e, em julho de 2011, iniciou mais um processo de concorrência para mais dez programas. Atualmente há trinta programas de BDR Nível I Não Patrocinado disponíveis para negociação na BM&FBOVESPA e mais trinta programas que serão apresentados em breve ao mercado.

Desenvolvimento da nova plataforma de negociação multi-ativos: a primeira fase do projeto (desenvolvimento da plataforma para negociação de derivativos) em parceria com o CME Group foi concluída e encontra-se em fase de testes (já foram realizados três com os participantes do mercado), devendo entrar em operação em agosto de 2011. O cronograma das demais etapas tem os seguintes prazos: módulo para negociação de ações (1S12) e módulo de negociação de ativos de renda fixa (ao longo de 2012).

Integração das *Clearings*: nos meses de abril e maio, avançamos em mais uma importante etapa do processo de integração de nossas *clearings* (ações, derivativos, câmbio e ativos), com a apresentação inicial do CORE (*Closeout Risk Evaluation*), que será a nova arquitetura de sistemas de risco multiativos e multimercados de contraparte central (CCP). A integração das *clearings* trará mais eficiência para a Companhia e, principalmente, para os participantes do mercado, pois possibilitará a otimização do uso de capital para liquidação das operações e da alocação de colaterais para cobertura de exposição a risco. A conclusão do projeto de integração está prevista para o final de 2012.

Ação Governamental

Em julho de 2011, o Governo Federal brasileiro anunciou medidas para conter a valorização do real em relação dólar norte americano. Tais medidas (Medida Provisória nº 539 e Decreto lei nº 7.536, ambas publicadas no dia 26 de julho de 2011) poderão influenciar alguns mercados da BMF&BOVESPA, principalmente os dedicados à negociação de derivativos em moeda estrangeira.

O impacto de tais medidas está sendo avaliado pela Companhia, visando mensurar os possíveis efeitos nos resultados futuros. A negociação de contratos de derivativos financeiros com componente de variação cambial (derivativos de moedas e Taxa de Juros em US\$) respondeu por cerca de 13,0% da receita total da Companhia no primeiro semestre de 2011.

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia e suas controladas são auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações financeiras.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e pronunciamentos sobre as demonstrações financeiras.

No período de março a junho de 2011, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários anuais relativos aos serviços de auditoria externa.

**BM&FBOVESPA S.A. –
Bolsa de Valores,
Mercadorias
e Futuros**

**Informações Trimestrais - ITR em
30 de junho de 2011
e relatório sobre a revisão de
informações trimestrais**

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balanço patrimonial

em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Circulante		3.007.507	3.010.770	2.209.697	2.547.589
Disponibilidades	4 (a)	23.096	103.148	25.097	104.017
Aplicações financeiras	4 (b)	2.783.877	2.731.324	1.980.414	2.264.408
Contas a receber	5	70.028	50.052	71.374	51.399
Outros créditos	6	16.468	12.253	17.317	12.917
Tributos a recuperar e antecipações		93.008	104.997	94.349	105.843
Despesas antecipadas		21.030	8.996	21.146	9.005
Não-circulante		19.377.118	19.410.211	20.354.276	20.086.386
Realizável a longo prazo		498.012	478.878	1.540.061	1.216.812
Aplicações financeiras	4 (b)	310.673	331.676	1.349.746	1.066.920
Outros créditos	6	626	626	2.826	2.827
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	88.142	54.687	88.142	54.687
Depósitos judiciais	14 (g)	98.571	91.889	99.347	92.378
Investimentos		2.259.457	2.353.046	2.189.976	2.286.537
Participações em coligadas	7 (a)	2.152.520	2.248.325	2.152.520	2.248.325
Participações em controladas	7 (a)	106.937	104.721	-	-
Propriedades para investimento	7 (b)	-	-	37.456	38.212
Imobilizado	8	354.070	362.400	358.650	367.134
Intangível	9	16.265.579	16.215.887	16.265.589	16.215.903
Ágio		16.064.309	16.064.309	16.064.309	16.064.309
Softwares e projetos		201.270	151.578	201.280	151.594
Total do ativo		22.384.625	22.420.981	22.563.973	22.633.975

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Balço patrimonial

em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais)

(continuação)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	BM&FBOVESPA		Consolidado	
		30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Circulante		1.379.801	1.220.283	1.537.560	1.416.204
Garantias recebidas em operações	17	1.069.276	954.605	1.069.276	954.605
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	36.497	34.791	36.497	34.791
Fornecedores		20.581	80.775	21.040	80.828
Salários e encargos sociais		69.587	63.177	71.285	64.351
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	22.674	23.683	22.902	23.981
Imposto de renda e contribuição social		-	2.586	2.928	5.576
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	28.457	33.154	28.457	33.154
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		95.458	2.773	95.458	2.773
Outras obrigações	13	14.580	24.739	167.026	216.145
Receitas a apropriar		22.691	-	22.691	-
Não-circulante		2.002.444	1.797.933	2.007.194	1.798.723
Emissão de dívida no exterior e empréstimos	12	945.726	1.010.059	945.726	1.010.059
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	997.192	732.074	997.192	732.074
Provisão para contingências e obrigações legais	14	59.526	55.800	64.276	56.590
Patrimônio líquido	15	19.002.380	19.402.765	19.019.219	19.419.048
Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora					
Capital social		2.540.239	2.540.239	2.540.239	2.540.239
Reserva de capital		16.675.682	16.662.480	16.675.682	16.662.480
Reservas de reavaliação		22.825	22.971	22.825	22.971
Reservas de lucros		441.572	847.658	441.572	847.658
Ações em tesouraria		(915.151)	(613.903)	(915.151)	(613.903)
Ajustes de avaliação patrimonial - Demonstração do resultado abrangente		(186.482)	(88.680)	(186.482)	(88.680)
Dividendo adicional proposto		75.373	32.000	75.373	32.000
Lucros acumulados		348.322	-	348.322	-
		19.002.380	19.402.765	19.002.380	19.402.765
Participação dos acionistas não-controladores		-	-	16.839	16.283
Total do passivo e patrimônio líquido		22.384.625	22.420.981	22.563.973	22.633.975

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	BM&FBOVESPA			
		2011		2010	
		2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Receita operacional		513.056	1.029.531	522.437	1.028.554
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		191.148	377.810	184.138	354.351
Derivativos		186.909	369.037	178.799	344.280
Câmbio		4.177	8.690	5.319	10.023
Ativos		62	83	20	48
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		240.574	492.290	259.309	515.803
Negociação - emolumentos de pregão		168.915	352.885	185.739	373.368
Transações - compensação e liquidação		56.668	119.899	68.277	132.514
Outras	20	14.991	19.506	5.293	9.921
Outras receitas operacionais		81.334	159.431	78.990	158.400
Empréstimos de valores mobiliários		17.202	32.607	12.345	22.865
Listagem de valores mobiliários		11.617	22.893	10.754	22.265
Depositária, custódia e back-office		22.937	45.042	22.270	43.160
Acesso dos participantes de negociação		12.078	24.548	13.431	25.877
Vendors - cotações e informações de mercado		16.301	32.525	16.819	36.447
Outras	21	1.199	1.816	3.371	7.786
Deduções da receita		(53.200)	(106.045)	(52.962)	(104.121)
PIS e Cofins		(46.547)	(93.215)	(47.022)	(92.637)
Impostos sobre serviços		(6.653)	(12.830)	(5.940)	(11.484)
Receita operacional líquida		459.856	923.486	469.475	924.433
Despesas operacionais		(161.138)	(341.661)	(136.163)	(263.056)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(84.671)	(179.417)	(61.800)	(123.061)
Processamento de dados		(22.194)	(45.049)	(23.746)	(44.212)
Depreciação e amortização		(9.657)	(31.504)	(11.074)	(19.926)
Serviços de terceiros		(11.140)	(20.020)	(9.502)	(18.511)
Manutenção em geral		(2.383)	(4.883)	(2.191)	(4.708)
Comunicações		(5.824)	(12.118)	(6.417)	(12.329)
Promoção e divulgação		(10.599)	(23.815)	(9.724)	(14.852)
Impostos e taxas		(3.659)	(6.719)	(2.258)	(3.294)
Honorários do conselho		(1.572)	(2.948)	(1.830)	(2.878)
Diversas	22	(9.439)	(15.188)	(7.621)	(19.285)
Resultado de equivalência patrimonial	7	23.865	60.561	(669)	(2.178)
Resultado financeiro	23	70.215	132.335	74.839	141.060
Resultado antes da tributação sobre o lucro		392.798	774.721	407.482	800.259
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(98.627)	(209.794)	(101.836)	(210.146)
Diferido		(98.627)	(209.794)	(101.836)	(210.146)
Lucro líquido do período		294.171	564.927	305.646	590.113
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		294.171	564.927	305.646	590.113

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Consolidado			
		2011		2010	
		2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Receita operacional		521.324	1.046.801	528.996	1.041.045
Sistema de negociação e/ou liquidação - BM&F		191.148	377.810	184.139	354.352
Derivativos		186.909	369.037	178.799	344.280
Câmbio		4.177	8.690	5.320	10.024
Ativos		62	83	20	48
Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa		240.574	492.290	259.309	515.803
Negociação - emolumentos de pregão		168.915	352.885	185.739	373.368
Transações - compensação e liquidação		56.668	119.899	68.277	132.514
Outras	20	14.991	19.506	5.293	9.921
Outras receitas operacionais		89.602	176.701	85.548	170.890
Empréstimos de valores mobiliários		17.202	32.607	12.345	22.865
Listagem de valores mobiliários		11.617	22.893	10.754	22.265
Depositária, custódia e back-office		22.937	45.042	22.270	43.160
Acesso dos participantes de negociação		12.078	24.548	13.431	25.877
Vendors - cotações e informações de mercado		16.301	32.525	16.819	36.447
Bolsa Brasileira de Mercadorias - emolumentos e contribuições		1.343	3.762	1.056	2.170
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias		5.096	9.807	3.931	7.219
Outras	21	3.028	5.517	4.942	10.887
Deduções da receita		(53.685)	(107.005)	(53.365)	(104.897)
PIS e Cofins		(46.912)	(93.926)	(47.325)	(93.212)
Impostos sobre serviços		(6.773)	(13.079)	(6.040)	(11.685)
Receita operacional líquida		467.639	939.796	475.631	936.148
Despesas operacionais		(166.762)	(355.476)	(143.474)	(277.278)
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(88.172)	(185.625)	(64.371)	(128.089)
Processamento de dados		(23.169)	(46.660)	(24.642)	(45.908)
Depreciação e amortização		(10.101)	(32.395)	(11.524)	(20.826)
Serviços de terceiros		(11.732)	(21.090)	(10.126)	(19.763)
Manutenção em geral		(2.559)	(5.214)	(2.332)	(5.014)
Comunicações		(5.895)	(12.262)	(6.470)	(12.441)
Promoção e divulgação		(10.700)	(24.091)	(9.870)	(15.198)
Impostos e taxas		(3.733)	(6.894)	(2.340)	(3.485)
Honorários do conselho		(1.572)	(2.948)	(1.830)	(2.878)
Diversas	22	(9.129)	(18.297)	(9.969)	(23.676)
Resultado de equivalência patrimonial	7	22.091	59.632	-	-
Resultado financeiro	23	70.815	134.008	75.536	141.843
Resultado antes da tributação sobre o lucro		393.783	777.960	407.693	800.713
Imposto de renda e contribuição social	19 (c)	(99.593)	(212.477)	(102.473)	(211.278)
Corrente		(966)	(2.683)	(637)	(1.132)
Diferido		(98.627)	(209.794)	(101.836)	(210.146)
Lucro líquido do período		294.190	565.483	305.220	589.435
Atribuído aos:					
Acionistas da BM&FBOVESPA		294.171	564.927	305.646	590.113
Participação dos não-controladores		19	556	(426)	(678)
Lucro por ação atribuído aos acionistas da BM&FBOVESPA (expresso em R\$ por ação)	15 (g)				
Lucro básico por ação		0,150230	0,288354	0,152218	0,293931
Lucro diluído por ação		0,149761	0,287183	0,151218	0,291937

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	294.171	564.927	305.646	590.113
Outros resultados abrangentes	(62.071)	(97.802)	(43.775)	(61.026)
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(66.326)	(92.463)
Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	22.551	31.437
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(92.406)	(143.026)	-	-
Hedge de investimento líquido no exterior	41.371	64.321	-	-
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	(14.066)	(21.869)	-	-
Resultado abrangente de coligada no exterior	3.030	2.772	-	-
Total do resultado abrangente	232.100	467.125	261.871	529.087
Atribuído aos:	232.100	467.125	261.871	529.087
Acionistas da BM&FBOVESPA	232.100	467.125	261.871	529.087

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do resultado abrangente

Trimestres e períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Lucro líquido do período	294.190	565.483	305.220	589.435
Outros resultados abrangentes	(62.071)	(97.802)	(43.775)	(61.026)
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	(66.326)	(92.463)
Efeito fiscal sobre marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	22.551	31.437
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	(92.406)	(143.026)	-	-
Hedge de investimento líquido no exterior	41.371	64.321	-	-
Efeito fiscal sobre Hedge de investimento líquido no exterior	(14.066)	(21.869)	-	-
Resultado abrangente de coligada no exterior	3.030	2.772	-	-
Total do resultado abrangente	232.119	467.681	261.445	528.409
Atribuído aos:	232.119	467.681	261.445	528.409
Acionistas da BM&FBOVESPA	232.100	467.125	261.871	529.087
Acionistas não-controladores	19	556	(426)	(678)

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Atribuível aos acionistas da controladora												
Nota	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reservas de lucros		Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva legal	Reservas estatutárias (Nota 15(d))							
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.540.239	16.662.480	22.971	3.453	844.205	(613.903)	(88.680)	32.000	-	19.402.765	16.283	19.419.048
Varição cambial sobre investimento no exterior	-	-	-	-	-	-	(143.026)	-	-	(143.026)	-	(143.026)
Hedge de investimento, líquido de impostos	-	-	-	-	-	-	42.452	-	-	42.452	-	42.452
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	-	2.772	-	-	2.772	-	2.772
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	(97.802)	-	-	(97.802)	-	(97.802)
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(146)	-	-	-	-	-	-	(146)	-	(146)
Recompra de ações	15(b)	-	-	-	-	(334.225)	-	-	-	(334.225)	-	(334.225)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18	-	(21.469)	-	-	32.977	-	-	-	11.508	-	11.508
Reconhecimento de plano de opções de ações	18	-	34.671	-	-	-	-	-	-	34.671	-	34.671
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	15(f)	-	-	-	(406.086)	-	-	(32.000)	-	(438.086)	-	(438.086)
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	-	564.927	564.927	556	565.483
Destinações do lucro:												
Dividendos	15(f)	-	-	-	-	-	-	75.373	(66.605)	8.768	-	8.768
Juros sobre capital próprio	15(f)	-	-	-	-	-	-	-	(150.000)	(150.000)	-	(150.000)
Saldos em 30 de junho de 2011	2.540.239	16.675.682	22.825	3.453	438.119	(915.151)	(186.482)	75.373	348.322	19.002.380	16.839	19.019.219

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Período findo em 30 de junho de 2010

(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora										
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 16(c))	Reservas de lucros	Ações em tesouraria (Nota 16(b))	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendo adicional proposto	Lucros Acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
				Reservas estatutárias (Nota 16(d))							
Saldos em 31 de dezembro de 2009	2.540.239	16.492.260	23.551	403.191	(230.102)	77.396	20.000	-	19.326.535	16.356	19.342.891
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(290)	-	-	-	-	-	(290)	-	(290)
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	-	(13.056)	-	-	20.553	-	-	-	7.497	-	7.497
Reconhecimento de plano de opções de ações	-	16.011	-	-	-	-	-	-	16.011	-	16.011
Ajuste de marcação a mercado	-	-	-	-	-	(61.026)	-	-	(61.026)	-	(61.026)
Aprovação/pagamento dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	(20.000)	-	(20.000)	-	(20.000)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	590.113	590.113	(678)	589.435
Destinações do lucro:											
Dividendos	-	-	-	(248.000)	-	-	-	-	(248.000)	-	(248.000)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(227.000)	(227.000)	-	(227.000)
Saldos em 30 de junho de 2010	2.540.239	16.495.215	23.261	155.191	(209.549)	16.370	-	363.113	19.383.840	15.678	19.399.518

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração dos fluxos de caixa
Períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	Acumulado 2011	Acumulado 2010	Acumulado 2011	Acumulado 2010
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	564.927	590.113	565.483	589.435
Ajustes por:				
Depreciação/amortização	31.504	19.926	32.395	20.826
Resultado na venda de imobilizado	(211)	(5)	(222)	(5)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209.794	210.146	209.794	210.146
Resultado de equivalência patrimonial	(60.561)	2.178	(59.632)	-
Despesas relativas ao plano de opções de ações	34.671	16.011	34.671	16.011
Despesas de juros	32.395	-	32.395	-
Varição de aplicações financeiras e garantias de operações	83.121	(228.381)	115.839	(291.385)
Varição em tributos a recuperar e antecipações	11.989	(27.007)	11.494	(27.348)
Varição em contas a receber	(19.976)	(21.649)	(19.975)	(21.375)
Varição em outros créditos	(4.216)	(2.122)	(4.401)	(1.692)
Varição em despesas antecipadas	(12.034)	497	(12.141)	373
Varição de depósitos judiciais	(6.682)	(4.382)	(6.969)	(3.505)
Varição em proventos e direitos sobre títulos em custódia	1.706	1.143	1.706	1.143
Varição em fornecedores	(60.194)	36.312	(59.788)	36.235
Varição em provisão para impostos e contribuições a recolher	(1.009)	(4.152)	(1.079)	(4.041)
Varição em imposto de renda e contribuição social	(2.586)	(886)	(2.648)	(2.511)
Varição em salários e encargos sociais	6.410	9.418	6.934	9.604
Varição em outras obrigações	(10.159)	(106)	(49.119)	60.587
Varição em receitas a apropriar	22.691	20.772	22.691	20.772
Varição em provisão para contingências	3.726	3.991	7.686	4.100
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	825.306	621.817	825.114	617.370
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Recebimento pela venda de imobilizado	2.860	412	2.904	412
Pagamento pela aquisição de imobilizado	(21.488)	(61.254)	(21.641)	(61.551)
Dividendos recebidos	15.183	6.863	15.183	6.863
Aumento de capital em controladas	(1.433)	(1.962)	-	-
Aquisição de softwares e projetos	(54.027)	(33.040)	(54.027)	(33.040)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(58.905)	(88.981)	(57.581)	(87.316)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	11.508	7.497	11.508	7.497
Recompra de ações	(334.225)	-	(334.225)	-
Varição em financiamentos	(618)	(5.121)	(618)	(5.121)
Financiamentos e juros pagos	(36.486)	-	(36.486)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(486.632)	(492.088)	(486.632)	(492.088)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(846.453)	(489.712)	(846.453)	(489.712)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(80.052)	43.124	(78.920)	40.342
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do período	103.148	46.746	104.017	50.779
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do período	23.096	89.870	25.097	91.121

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010

(Em milhares de Reais)

	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	Acumulado 2011	Acumulado 2010	Acumulado 2011	Acumulado 2010
1 - Receitas	1.029.531	1.028.554	1.046.801	1.041.045
Sistema de negociação e/ou liquidação	870.100	870.154	870.100	870.155
Outras receitas operacionais	159.431	158.400	176.701	170.890
2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros	121.073	113.897	127.614	122.000
Despesas operacionais (a)	121.073	113.897	127.614	122.000
3 - Valor adicionado bruto (1-2)	908.458	914.657	919.187	919.045
4 - Retenções	31.504	19.926	32.395	20.826
Depreciação e amortização	31.504	19.926	32.395	20.826
5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)	876.954	894.731	886.792	898.219
6 - Valor adicionado recebido em transferência	227.586	141.544	229.083	145.120
Resultado de equivalência patrimonial	60.561	(2.178)	59.632	-
Receitas financeiras	167.025	143.722	169.451	145.120
7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)	1.104.540	1.036.275	1.115.875	1.043.339
8 - Distribuição do valor adicionado	1.104.540	1.036.275	1.115.875	1.043.339
Pessoal e encargos	179.417	123.061	185.625	128.089
Honorários do conselho	2.948	2.878	2.948	2.878
Impostos, taxas e contribuições (b)	322.558	317.561	326.376	319.660
Despesas financeiras	34.690	2.662	35.443	3.277
Juros sobre capital próprio e dividendos	216.605	227.000	216.605	227.000
Lucro líquido do período retido	348.322	363.113	348.878	362.435

(a) Despesas operacionais (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações, locações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e que tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando por organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades a vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à BM&FBOVESPA e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;
- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Exercício de outras atividades afins ou correlatas expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada na forma da regulamentação em vigor.

A BM&FBOVESPA organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).

A BM&FBOVESPA desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.

Por meio da controlada Bolsa Brasileira de Mercadorias, atua no registro e na liquidação de operações envolvendo mercadorias, bens e serviços para entrega física, bem como dos títulos representativos desses produtos, nos mercados primário e secundário e nas modalidades a vista, a termo e de opções.

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

A BM&F USA Inc., subsidiária integral, localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, tem como objetivo representar a BM&FBOVESPA no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado. No primeiro trimestre de 2011, a Administração da BM&FBOVESPA reorganizou a estrutura de suas subsidiárias no exterior; assim, a BM&FBOVESPA UK Ltd., que era uma subsidiária integral da BM&F USA Inc., passou a ser controlada diretamente pela BM&FBOVESPA de acordo com os atos societários firmados em 1º de fevereiro de 2011.

2 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BM&FBOVESPA em 09 de agosto de 2011.

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovadas por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e de normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da BM&FBOVESPA. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações trimestrais consolidadas, estão divulgadas na Nota 3(v).

(a) Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As informações trimestrais consolidadas incluem os saldos da BM&FBOVESPA, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento exclusivos, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Participação %</u>
Sociedades e entidades controladas	
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&F”)	100,00
Bolsa Brasileira de Mercadorias	50,12
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95
BM&F USA Inc.	100,00
BM&F UK Ltd.	100,00

Fundos de investimento exclusivos:

Supremo Renda Fixa – Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento
Bradesco Fundo de Investimento Multimercado Letters

Fundo de investimento controlado em conjunto (1):

Megainvest Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Renda Fixa

(1) Consolidação proporcional à participação da BM&FBOVESPA no fundo de investimento.

O resultado da intermediação financeira proveniente das operações do Banco BM&F anteriormente apresentado no Resultado financeiro, foi reclassificado para o grupo de Outras receitas operacionais, sem alteração do lucro líquido e do patrimônio líquido da Companhia.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

(b) Informações trimestrais individuais

As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas com as informações trimestrais consolidadas.

Nas informações trimestrais individuais (BM&FBOVESPA) as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas informações trimestrais consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora.

3 Principais práticas contábeis

a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a BM&FBOVESPA tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a BM&FBOVESPA controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a BM&FBOVESPA. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a BM&FBOVESPA tem influência significativa, mas não o controle. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

O investimento da BM&FBOVESPA em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da BM&FBOVESPA nos lucros ou prejuízos de coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da BM&FBOVESPA nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a BM&FBOVESPA não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a BM&FBOVESPA e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da BM&FBOVESPA nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as práticas adotadas pela BM&FBOVESPA.

b. Reconhecimento de receita

As receitas originadas do sistema de negociação e liquidação são reconhecidas no momento da realização das transações ou da prestação do serviço, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado do período em relação ao período da prestação do serviço.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários.

d. Instrumentos financeiros

(i) Classificação e mensuração

A BM&FBOVESPA classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial, como mensurados ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria. Os ativos dessa categoria mantidos para negociação são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da BM&FBOVESPA compreendem contas a receber de clientes e demais contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são “não derivativos” designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda em seu valor recuperável (*impairment*).

Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a BM&FBOVESPA estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação, como por exemplo, os modelos de precificação de opções.

A BM&FBOVESPA avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda de valor de um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

(ii) Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, mensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado.

(iii) Hedge de investimento líquido

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva do *hedge* é reconhecido no resultado abrangente. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido no resultado em “outros ganhos (perdas), líquidos”.

Os ganhos e as perdas acumuladas no patrimônio são incluídos na demonstração do resultado quando a operação objeto de cobertura é parcialmente alienada ou vendida.

e. Contas a receber, outros créditos e provisão para perdas com crédito

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no decurso normal das atividades da BM&FBOVESPA. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da BM&FBOVESPA), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo menos a provisão para devedores duvidosos. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão, se necessária.

f. Despesas antecipadas

As despesas antecipadas registram basicamente os valores decorrentes de contratos de manutenção de softwares e prêmios de seguros, sendo essas despesas amortizadas conforme a duração do contrato em vigor.

g. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da adquirida. O ágio de aquisições é registrado como “Ativo intangível”. Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela BM&FBOVESPA e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

h. Aquisição em etapas de coligada

O custo de uma coligada adquirida em etapas é mensurado pela soma dos valores pagos em cada transação.

Os ganhos ou perdas reconhecidos anteriormente no resultado abrangente, enquanto classificado como disponível para venda, são revertidos em contrapartida ao investimento para recomposição do custo de aquisição.

O ágio é apurado em cada fase de aquisição pela diferença entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos, proporcionais à participação adquirida.

O valor contábil total do investimento é testado para fins de identificação de potencial redução ao valor recuperável, através da comparação de seu valor contábil com seu valor recuperável (valor de venda líquido dos custos para vender ou valor em uso, dos dois o maior), sempre que os requisitos do CPC 38/IAS 39 indicarem que o investimento possa estar afetado, ou seja, que indicarem alguma perda por redução ao seu valor recuperável.

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

i. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

j. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

- **Ativos contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a administração possui total controle da situação, não cabendo sobre eles mais recursos, caracterizando o ganho como certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados nas informações trimestrais.
- **Passivos contingentes** – São constituídos levando em conta: a opinião dos assessores jurídicos; a natureza das ações; a similaridade com processos anteriores; a complexidade; e, no posicionamento de tribunais, sempre que a perda é avaliada como provável, o que ocasionaria a provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos são mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não são provisionados nem possuem a obrigatoriedade de serem divulgados.
- **Obrigações legais** – Decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objetivo de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas informações trimestrais.

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

- **Outras provisões** – As provisões são reconhecidas quando a BM&FBOVESPA tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

k. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

l. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

m. Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

n. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a BM&FBOVESPA fica substancialmente com todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pela vida útil.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade ficam com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais (líquidos de todo incentivo recebido do arrendador) são reconhecidos diretamente no resultado.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

o. Benefícios a funcionários

(i) Obrigações de pensão

A BM&FBOVESPA oferece aos seus funcionários apenas um plano de contribuição definida e fez contribuições em bases contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a empresa não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

(ii) Remuneração com base em ações (opções de ações)

A BM&FBOVESPA oferece a empregados e executivos planos de remuneração com base em ações, liquidados em ações da BM&FBOVESPA, segundo os quais a BM&FBOVESPA recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações. O valor justo das opções concedidas relativas a serviços a serem prestados é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas), que geralmente representa o período no qual o serviço é prestado. Na data do balanço, a BM&FBOVESPA revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A BM&FBOVESPA reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido, prospectivamente.

(iii) Participação nos lucros

A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência, de acordo com a política de remuneração da BM&FBOVESPA.

p. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

q. Conversão em moeda estrangeira

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas do consolidado BM&FBOVESPA são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

qual a empresa atua (“moeda funcional”). As informações trimestrais estão apresentadas na moeda Reais, que é a moeda funcional da BM&FBOVESPA.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício/período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da BM&FBOVESPA, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente da BM&FBOVESPA, e somente são levados ao resultado do exercício quando o investimento for vendido ou baixado para perda. Para o cálculo da equivalência patrimonial, os lucros não realizados nas operações com controladas e coligadas são eliminados.

As variações cambiais de ativos financeiros não-monetários relacionados às ações do CME Group, classificadas como disponível para venda até julho de 2010, estão incluídas no resultado abrangente. Após julho de 2010, o investimento no CME Group passou a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7) e os efeitos cambiais reconhecidos no resultado abrangente.

r. Tributos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

A BM&FBOVESPA é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições abaixo relacionados.

As provisões para imposto de renda, contribuição social e demais tributos foram calculadas às alíquotas a seguir apresentadas:

• Imposto de renda	15,00%
• Adicional de imposto de renda	10,00%
• CSLL	9,00%
• PIS	1,65%
• Cofins	7,60%

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

O Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente e CSLL a 15%.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) são entidades sem fins lucrativos e calculam o PIS à alíquota de 1% sobre a folha de pagamento.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, ou seja, sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

O imposto de renda e contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

s. *Lucro por ação*

Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à BM&FBOVESPA, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações (Nota 15(g)), tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

t. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da BM&FBOVESPA é reconhecida como um passivo nas informações trimestrais ao final do período, com base no estatuto social da BM&FBOVESPA. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembléia Geral.

u. Apresentação de informações por segmentos

A nota explicativa 24, sobre segmentos operacionais, é apresentada de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, que é onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais e estratégicas da BM&FBOVESPA.

v. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

i) Equivalência patrimonial

A BM&FBOVESPA aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da BM&FBOVESPA quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

ii) Redução ao valor recuperável de ativos

Anualmente a BM&FBOVESPA testa eventuais reduções ao valor recuperável dos ativos, especificamente relacionadas ao ágio e ao ativo permanente, de acordo com prática contábil descrita na Nota 3(m).

iii) Classificação de instrumentos financeiros

A BM&FBOVESPA classifica os ativos financeiros nas categorias de (i) mensurados ao valor justo por meio do resultado e (ii) disponíveis para venda. A classificação depende do propósito para o qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação dos ativos financeiros no seu reconhecimento inicial. O registro dos ativos financeiros, a partir da sua classificação inicial, estão descritas na Nota 3(d).

iv) Plano de opção de ações (stock options)

A BM&FBOVESPA oferece a empregados e executivos plano de opção de ações. O valor justo dessas opções é reconhecido como despesa no período em que o direito é adquirido. A

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Administração revisa a quantidade estimada de opções que atingirão as condições de *vesting* e reconhece subsequentemente o impacto da alteração nas estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida à conta de reserva de capital no patrimônio líquido, conforme apresentado na Nota 3(o).

4 Disponibilidades e aplicações financeiras

a. Disponibilidades

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2011	31/12/2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	42	3.277
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	23.054	99.871
Total	23.096	103.148

Descrição	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Bancos conta movimento em moeda nacional	733	3.622
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	24.364	100.395
Total	25.097	104.017

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são basicamente em dólares.

b. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado

							BM&FBOVESPA	
Descrição	Sem	Até 3 meses	Acima de	Acima de	Acima de 5	30/06/2011	31/12/2010	
	vencimento		3 meses e até	12 meses e até				5 anos
			12 meses	5 anos				
Fundos de investimento financeiro (1)	2.635.192	–	–	–	–	2.635.192	1.676.725	
Operações compromissadas	–	1.097	–	–	–	1.097	935.617	
Letras Financeiras do Tesouro	–	95	138.779	310.031	–	448.905	425.568	
Outras aplicações	8.094	–	620	642	–	9.356	25.090	
Total de aplicações financeiras	2.643.286	1.192	139.399	310.673	-	3.094.550	3.063.000	
Curto prazo						2.783.877	2.731.324	
Longo prazo						310.673	331.676	

							CONSOLIDADO	
Descrição	Sem	Até 3 meses	Acima de	Acima de	Acima de 5	30/06/2011	31/12/2010	
	vencimento		3 meses e até	12 meses e até				5 anos
			12 meses	5 anos				
Fundos de investimento financeiro (2)	207.798	–	–	–	–	207.798	204.740	
Operações compromissadas	–	1.514.319	17.569	–	–	1.531.888	1.852.090	
Letras Financeiras do Tesouro	–	95	229.888	1.276.165	218	1.506.366	1.235.529	
Letras do Tesouro Nacional	–	1.500	–	65.272	–	66.772	4.138	
Outras aplicações	8.107	–	1.138	8.091	–	17.336	34.831	
Total de aplicações financeiras	215.905	1.515.914	248.595	1.349.528	218	3.330.160	3.331.328	
Curto prazo						1.980.414	2.264.408	
Longo prazo						1.349.746	1.066.920	

- (1) Referem-se a investimentos em fundos de aplicação em cotas de fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão basicamente compostas por aplicações em títulos públicos federais, operações compromissadas e certificados de depósito bancário e possuem como *benchmark* de rentabilidade o CDI. Os saldos apresentados no quadro da BM&FBOVESPA também incluem os fundos de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

investimento exclusivos que foram consolidados nas informações trimestrais consolidadas de acordo com a natureza da carteira.

O patrimônio líquido dos fundos de investimento exclusivos e controlados em conjunto incluídos no processo de consolidação das informações trimestrais é de: (i) Supremo Renda Fixa – FICFI – R\$269.885 (R\$258.625 em 31 de dezembro de 2010); (ii) Bradesco FI Multimercado Letters – R\$1.787.069 (R\$723.402 em 31 de dezembro de 2010); (iii) Megainvest FICFI Renda Fixa – R\$508.819 (R\$629.049 em 31 de dezembro de 2010).

(2) O principal fundo de investimento não consolidado está demonstrado no quadro a seguir:

Fundo	Banco	Características	BM&FBOVESPA e Consolidado	
			30/06/2011	31/12/2010
FIC Referenciado DI Federal	Bradesco	Fundo aberto que aplica em cotas de fundo de investimento;	207.798	204.669

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimentos estão custodiadas junto aos respectivos administradores; e as ações estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da BM&FBOVESPA.

Classificação

Devido à natureza e objetivo da BM&FBOVESPA e de suas aplicações financeiras, estas são classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, designados pela administração no momento inicial da contratação e disponível para venda.

Valor justo

O valor justo das principais aplicações financeiras é determinado da seguinte maneira:

Cotas de fundos de investimento – valor justo determinado com base no valor da cota apurada no dia útil anterior divulgada pelo respectivo Administrador.

Títulos públicos federais – são valorizados de acordo com os valores e preços divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA ou, na ausência destes, pelo preço definido pela administração que melhor reflita seu valor de venda, apurado através de pesquisas junto a outras instituições.

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado, os ativos financeiros disponíveis para venda e os instrumentos financeiros derivativos são classificados como nível 1, isto é, possuem preços cotados (não ajustados) em mercados ativos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos estão representados por contratos de mercado futuro de taxa de juros (DI1) demonstrados ao seu valor de mercado. Esses contratos são integrantes das carteiras dos fundos exclusivos que foram consolidados (Nota 2(a)) e são utilizados com o objetivo de cobrir exposições ao risco de taxa de juros prefixada, passando-as para taxa de juros pós-fixada (CDI). Embora tais derivativos tenham o objetivo de proteção, por opção da Administração a contabilização de *hedge* (*hedge accounting*) não é adotada para esses casos.

O resultado líquido entre as operações com derivativos e o instrumento financeiro relacionado refere-se à posição vendida de contratos de juros futuros, com valor de mercado de R\$3.239 (R\$686 em 31 de dezembro de 2010).

Os contratos de DI1 têm os mesmos vencimentos que as posições prefixadas a que estão relacionados.

Política de gestão de riscos financeiros

A BM&FBOVESPA possui política de aplicação do saldo em caixa que privilegia alternativas de baixíssimo risco, o que se traduz em proporção expressiva de títulos públicos federais na sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra a exposição dos instrumentos financeiros por fator de risco de mercado:

Fatores de Risco (Consolidado)			
		30/06/2011	31/12/2010
Fator de Risco	Risco	Percentual	Percentual
Juros – Posição Pós-fixada	Queda do CDI	99,61%	99,35%
Juros – Posição Prefixada	Alta da pré	0,10%	0,35%
Cambial	Alta do dólar	0,05%	0,05%
Ouro	Queda do ouro	0,24%	0,25%
		<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Risco de Taxa de Juros

Advém da possibilidade de oscilações das taxas de juros futuras para os respectivos vencimentos poderem gerar um impacto sobre os valores justos das operações da BM&FBOVESPA.

- Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a BM&FBOVESPA mantém seus ativos e passivos financeiros atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

Apresentamos no quadro a seguir os impactos de uma variação de 25% e 50% sob o cenário provável da taxa CDI, por se tratar de maior exposição do fator de risco.

		Impacto no resultado (Cenário para 3 meses)				
		Cenário	Cenário	Cenário	Cenário	Cenário
Fator de risco		-50%	-25%	provável	25%	50%
Aplicações financeiras	CDI/Selic	47.772	70.915	93.593	115.827	137.639
Taxas do indexador	CDI/Selic	5,88%	8,83%	11,77%	14,71%	17,65%

- Posição Prefixada

A BM&FBOVESPA possui parte de suas aplicações financeiras em taxas prefixadas resultando em uma exposição líquida aplicada em taxas de juros prefixadas. No entanto em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

Risco Cambial

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio sobre a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros ativos e passivos poderem gerar impactos nos valores envolvidos em moeda nacional.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das *senior unsecured notes* no próximo semestre, a BM&FBOVESPA possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros e ainda, recursos próprios no exterior. Em 30 de junho de 2011 a exposição líquida da BM&FBOVESPA em moeda estrangeira é negativa em R\$1.698 (negativa em R\$1.820 em 31 de dezembro de 2010). Tendo em vista os valores líquidos envolvidos, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Posição Índices de Inflação e Ouro

Em termos percentuais, tendo em vista os valores envolvidos, os impactos na carteira não são considerados relevantes.

5 Contas a receber

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2011	31/12/2010
Emolumentos	27.009	16.312
Anuidades	14.521	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	10.951	10.599
Taxas depositária e custódia	7.831	17.585
Outras contas a receber	15.105	6.971
Provisão para perdas com crédito	(5.389)	(5.892)
Total	70.028	50.052

Descrição	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Emolumentos	27.692	17.069
Anuidades	14.521	4.477
Vendors - Difusão de Sinal	10.951	10.599
Taxas depositária e custódia	7.831	17.585
Outras contas a receber	15.768	7.561
Provisão para perdas com crédito	(5.389)	(5.892)
Total	71.374	51.399

Os valores apresentados acima são basicamente mantidos em Reais e cerca de 90% vencem em até 60 dias, com exceção das Anuidades. Em 30 de junho de 2011 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$7.423.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

A atual metodologia de provisionamento aprovada pela Diretoria Executiva baseia-se em uma análise do comportamento histórico da carteira de recebíveis, visando assim, ajustar o critério de provisionamento o mais próximo possível à realidade das perdas históricas incorridas.

Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação da provisão para perdas com crédito:

	BM&FBOVESPA e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	5.892
Adições	1.218
Reversões	(1.721)
Saldo em 30 de junho de 2011	5.389

6 Outros créditos

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	BM&FBOVESPA	
	30/06/2011	31/12/2010
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	5.977	1.457
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	7.840	8.134
Almoxarifado	1.607	1.527
Outros	1.044	1.135
Total	16.468	12.253
Não-circulante		
Outros	626	626
Total	626	626

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

		Consolidado
	30/06/2011	31/12/2010
Circulante		
Adiantamento a empregados (1)	6.056	1.523
Créditos vinculados	1.061	557
Valores a receber – Partes relacionadas (Nota 16)	6.879	7.448
Almoxarifado	1.607	1.527
Outros	1.714	1.862
Total	17.317	12.917
Não-circulante		
Corretoras em liquidação judicial (2)	2.200	2.200
Outros	626	627
Total	2.826	2.827

(1) Representado, principalmente, por antecipação da primeira parcela do 13º salário efetuada em 30 de junho de 2011.

(2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais do devedor caucionados.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

7 Investimentos

a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 30/06/2011	Investimento 31/12/2010	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2011	Resultado equivalência patrimonial acumulado 2010
Controladas								
Banco BM&F de Liquidação e Custódia S.A.	46.826	24.000	1.891	100	46.826	44.935	1.891	1.559
Bolsa Brasileira de Mercadorias	17.911	405	1.927	50,12	8.977	8.011	966	(294)
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	58.102	115	(875)	86,95	50.520	51.427	(761)	(2.095)
BM&F USA Inc.	500	1.000	(599)	100	500	348	(599)	(1.348)
BM&FBOVESPA UK Ltd.	114	1.000	(568)	100	114	-	(568)	-
					106.937	104.721	929	(2.178)
Coligada								
CME Group, Inc. (1)	32.630.893	66.667	433.724	5,09	2.152.520	2.248.325	59.632	-
Total					2.259.457	2.353.046	60.561	(2.178)

Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas:

Descrição	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ		BM&F USA Inc	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.
Ativo	204.353	20.205	63.339		695	902	55.558.300
Passivo	157.526	2.294	5.237		195	788	22.927.407
Receitas	8.171	2.964	1.646		506	795	2.665.578

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas					Coligada	Total
	Banco BM&F	Bolsa Brasileira de Mercadorias	Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F USA Inc	BM&FBOVESPA UK Ltd.	CME Group, Inc.	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	44.935	8.011	51.427	348	-	2.248.325	2.353.046
Equivalência patrimonial	1.891	966	(761)	(599)	(568)	59.632	60.561
Varição cambial (2)	-	-	-	-	-	(143.026)	(143.026)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	2.772	2.772
Realização reserva de reavaliação	-	-	(146)	-	-	-	(146)
Aumento de capital	-	-	-	751	682	-	1.433
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(15.183)	(15.183)
Saldos em 30 de junho de 2011	46.826	8.977	50.520	500	114	2.152.520	2.259.457
Saldos em 31 de março de 2011	45.373	9.077	49.729	727	403	2.227.264	2.332.573
Equivalência patrimonial	1.453	(100)	937	(227)	(289)	22.091	23.865
Varição cambial (2)	-	-	-	-	-	(92.406)	(92.406)
Resultado abrangente de coligada no exterior	-	-	-	-	-	3.030	3.030
Realização reserva de reavaliação	-	-	(146)	-	-	-	(146)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	(7.459)	(7.459)
Saldos em 30 de junho de 2011	46.826	8.977	50.520	500	114	2.152.520	2.259.457

- (1) A partir de julho de 2010, com a aquisição de 3,2% das ações do CME Group no valor de R\$1.075.119, elevando a participação societária de 1,78% para 5%, a BM&FBOVESPA passou a efetuar equivalência patrimonial por entender que os aspectos qualitativos do relacionamento entre as duas companhias caracterizam a existência de influência significativa da BM&FBOVESPA sobre o CME Group. O valor justo do investimento em 30 de junho de 2011 com base na cotação de mercado das ações é de R\$1.545.656. Embora o valor justo esteja menor que o valor contábil, na análise da Administração, não há a necessidade de reconhecimento de *impairment*.
- (2) Em junho de 2010, a BM&FBOVESPA emitiu títulos em dólares que permitiram a proteção (*hedge* de investimento líquido) de parte do risco cambial do investimento através da designação de instrumento financeiro não derivativo (emissão de dívida no exterior), conforme apresentado na

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Nota 12. Apresentamos no quadro a seguir os efeitos no patrimônio líquido (resultado abrangente) da variação cambial sobre a parcela do investimento que não possui *hedge*, utilizando como parâmetros os cenários definidos na Instrução CVM 475/08:

	Impacto no patrimônio líquido (Cenário para 3 meses)				
	Queda do dólar		Primeiro semestre/2011	Alta do dólar	
	-50%	-25%		25%	50%
Taxa de Câmbio	0,7806	1,1708	1,5611	1,9514	2,3417
Varição cambial sobre investimento em coligada no exterior	(1.220.901)	(682.893)	(143.026)	393.124	931.133
Varição cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	542.018	303.170	64.321	(174.527)	(413.375)
Efeito fiscal sobre a variação cambial sobre <i>Hedge</i> de investimento líquido no exterior	(184.286)	(103.078)	(21.869)	59.339	140.548
Efeito líquido	(863.169)	(482.801)	(100.574)	277.936	658.306

b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, apresentados no subgrupo propriedades para investimento e depreciados de acordo com a vida útil estimada do bem em 50 anos.

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	38.212
Depreciação	(756)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>37.456</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

8 Imobilizado

Descrição	BM&FBOVESPA			
			30/06/2011	31/12/2010
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios	219.306	(99.731)	119.575	120.037
Móveis e utensílios	42.411	(26.787)	15.624	14.619
Aparelhos e equipamentos de computação	319.983	(191.544)	128.439	143.908
Instalações	60.719	(14.778)	45.941	41.148
Telefonia	4.142	(2.668)	1.474	1.567
Outros	70.989	(40.227)	30.762	28.384
Imobilizado em andamento	12.255	-	12.255	12.737
Total	729.805	(375.735)	354.070	362.400

Descrição	Consolidado			
			30/06/2011	31/12/2010
	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios	221.643	(100.500)	121.143	121.649
Móveis e utensílios	42.909	(27.172)	15.737	14.760
Aparelhos e equipamentos de computação	320.849	(192.317)	128.532	144.027
Instalações	61.749	(15.356)	46.393	41.640
Telefonia	4.142	(2.668)	1.474	1.567
Outros	73.409	(40.293)	33.116	30.754
Imobilizado em andamento	12.255	-	12.255	12.737
Total	736.956	(378.306)	358.650	367.134

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Taxas anuais de depreciação dos bens classificados no ativo imobilizado em 30 de junho de 2011:

Edifícios	2,5%
Móveis e utensílios	10%
Aparelhos e equipamentos de computação	10 a 25%
Instalações	10%
Telefonia	20%
Outros	11% a 33%

9 Intangível

Ágio

O ágio no montante de R\$16.064.309 está fundamentado em expectativas de resultado futuro e suportado por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento. O ágio por expectativa de rentabilidade futura é anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*). O teste fundamentado em laudo de avaliação elaborado por especialistas não revelou a necessidade de ajustes ao valor do ágio em 31 de dezembro de 2010. No primeiro semestre de 2011 e de acordo com o CPC 21, a Administração revisou os indicadores internos e externos e concluiu que as premissas consideradas na avaliação anterior estão adequadas, não requerendo novos cálculos para o semestre.

Softwares e projetos

Referem-se a custos com aquisição de licenças e desenvolvimento de softwares e sistemas com taxas de amortização de 20% a 33% ao ano, e com a implantação e o desenvolvimento em curso de novos sistemas e softwares.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Descrição	BM&FBOVESPA			
			30/06/2011	31/12/2010
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Custo de desenvolvimento de softwares gerados internamente	116.657	-	116.657	63.931
Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos	10.199	(1.847)	8.352	9.582
Softwares	191.333	(115.072)	76.261	78.065
Total	318.189	(116.919)	201.270	151.578

Descrição	Consolidado			
			30/06/2011	31/12/2010
	Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Custo de desenvolvimento de softwares gerados internamente	116.657	-	116.657	63.931
Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos	10.199	(1.847)	8.352	9.582
Softwares	192.547	(116.276)	76.271	78.081
Total	319.403	(118.123)	201.280	151.594

Neste semestre, a BM&FBOVESPA incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$13.715 referente à depreciação de equipamentos e à amortização de softwares utilizados no seu desenvolvimento, sendo que desse montante, R\$6.840 havia sido reconhecido no primeiro trimestre como despesa de depreciação e amortização e foi devidamente ajustado e incorporado ao custo de projetos no segundo trimestre.

10 Proventos e direitos sobre títulos em custódia

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

11 Provisão para impostos e contribuições a recolher

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2011	31/12/2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.872	6.066
PIS e Cofins a recolher	14.785	15.490
ISS a recolher	2.017	2.127
Total	22.674	23.683

Descrição	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	5.941	6.209
PIS e Cofins a recolher	14.906	15.607
ISS a recolher	2.055	2.165
Total	22.902	23.981

12 Emissão de dívida no exterior e empréstimos

Em 16 de julho de 2010 a BM&FBOVESPA concluiu a oferta de *senior unsecured notes*, com valor nominal total de US\$ 612 milhões, ao preço de 99,635% do valor nominal, o que resultou numa captação de US\$ 609 milhões (equivalentes na data a R\$1.075.323). A taxa de juros é de 5,50% a.a., com pagamento semestral nos meses de janeiro e julho e com o principal vencendo em 16 de julho de 2020. A taxa efetiva foi de 5,64% a.a., o que inclui o deságio e outros custos relacionados à captação. O saldo atualizado do empréstimo em 30 de junho de 2011 é de R\$ 974.012 (R\$1.040.238 em 31 de dezembro de 2010), o que inclui o montante de R\$28.286 (R\$30.179 em 31 de dezembro de 2010) referentes aos juros incorridos até a data-base. Os recursos advindos da oferta foram utilizados para a aquisição de ações do CME Group na mesma data.

As *notes* possuem cláusula de resgate antecipado parcial ou total, que por opção da BM&FBOVESPA, será resgatado pelo maior valor entre: (i) principal mais juros apropriados até a data e (ii) juros apropriados até a data acrescido do valor presente dos fluxos de caixa remanescentes, descontados pela taxa dos *US Treasuries* aplicáveis para o prazo remanescente acrescida de 0,40% a.a. (40 *basis points* ao ano).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

A partir de 16 de julho de 2010, as variações da taxa de câmbio do principal da dívida foram consideradas como instrumento de cobertura, com o objetivo de proteger o risco de variação cambial incidente sobre parte equivalente a US\$ 612 milhões (*notional*) do investimento no CME Group Inc.(Nota 7). Assim sendo, a BM&FBOVESPA adotou a contabilidade de *hedge* de investimento líquido, de acordo com o disposto no Pronunciamento Técnico CPC 38. Para tanto, efetuou a designação formal das operações documentando: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

A BM&FBOVESPA adota como metodologia de teste de efetividade retrospectivo a razão dos ganhos ou perdas acumuladas na dívida com os ganhos ou perdas no investimento líquido (*Dollar offset method on a cumulative and spot basis*). Para a demonstração prospectiva, a BM&FBOVESPA utiliza cenários de estresse aplicados sobre a variável de cobertura. A aplicação dos citados testes de efetividade não revelaram quaisquer inefetividade em 30 de junho de 2011.

O valor justo da dívida, apurado com dados de mercado, é de R\$983.023 em 30 de junho de 2011 (Fonte: Bloomberg).

Além da captação acima, a BM&FBOVESPA possui também empréstimos relativos a operações de arrendamento mercantil financeiro de equipamentos de informática. O saldo em 30 de junho de 2011 é de R\$171 (R\$2.975 em 31 de dezembro de 2010), com vencimento em 2011.

13 Outras obrigações

Descrição	BM&FBOVESPA	
	30/06/2011	31/12/2010
Agentes de custódia	4.576	4.413
Compra de ações em tesouraria a pagar	-	6.470
Valores a pagar – Partes relacionadas (Nota 16)	2.769	2.652
Serviços de terceiros	2.344	2.081
Ações preferenciais a liquidar (1)	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	691	705
Outros	2.361	6.579
Total	14.580	24.739

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Descrição	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Agentes de custódia	4.576	4.413
Compra de ações em tesouraria a pagar	-	6.470
Depósitos a vista (2)	52.352	50.373
Obrigações com operações compromissadas (2)	101.031	141.988
Serviços de terceiros	2.512	2.239
Ações preferenciais a liquidar (1)	1.839	1.839
Energia elétrica, água e telefone	691	705
Outros	4.025	8.118
Total	167.026	216.145

(1) Refere-se ao saldo remanescente do resgate de ações preferenciais e corresponde, basicamente, a valores a liquidar de investidores estrangeiros.

(2) Saldos relativos às operações mantidas pelo Banco BM&F.

14 Provisões e passivos e ativos contingentes

a. Contingências ativas

A BM&FBOVESPA não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros.

b. Contingências passivas

A BM&FBOVESPA e suas controladas figuram como réis em processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais são classificados, por probabilidade de perda, em provável, possível e remota, mediante avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. Há também reclamações promovidas por ex-funcionários da BVRJ, especificamente no que tange ao descumprimento de normas previstas em convenções coletivas;

- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil;
- Os processos tributários versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e Cofins sobre (i) receitas da BM&FBOVESPA e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

c. Obrigações legais

Representadas em sua quase totalidade por processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho (SAT).

Os valores referentes às obrigações legais se encontram integralmente provisionados.

d. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões de contingências e das obrigações legais pode assim ser resumida:

	BM&FBOVESPA				
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.202	5.795	33.023	12.780	55.800
Provisões	31	394	2.364	-	2.789
Reversão de provisões	(61)	(360)	-	-	(421)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(357)	-	-	(457)
Atualização monetária	247	321	712	535	1.815
Saldos em 30 de junho de 2011	4.319	5.793	36.099	13.315	59.526

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

	Obrigações				Consolidado
	Cíveis	Trabalhistas	Legais	Tributárias	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	4.245	6.196	33.023	13.126	56.590
Provisões	3.624	887	2.364	-	6.875
Reversão de provisões	(107)	(432)	-	-	(539)
Reavaliação dos riscos contingentes	(100)	(459)	-	-	(559)
Atualização monetária	305	347	712	545	1.909
Saldos em 30 de junho de 2011	7.967	6.539	36.099	13.671	64.276

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o desembolso de caixa.

e. *Perdas possíveis*

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A BM&FBOVESPA e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação da BM&FBOVESPA e de seus consultores jurídicos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da BM&FBOVESPA e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 30 de junho de 2011 é de R\$46.507 na controladora (R\$32.749 em 31 de dezembro de 2010) e de R\$48.572 no consolidado (R\$34.609 em 31 de dezembro de 2010);
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes à responsabilidade civil por perdas e danos. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 30 de junho de 2011 é de R\$86.002 na controladora e no consolidado (R\$74.386 em 31 de dezembro de 2010);

A quase integralidade do valor considerado para 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 decorre da possibilidade de a BM&FBOVESPA vir a ser obrigada a entregar ações de emissão da BM&FBOVESPA (incorporadora da BM&F S.A.), em quantidade correspondente às ações resultantes da conversão do título patrimonial de corretora de mercadorias da antiga BM&F, ou indenizar o valor correspondente, na hipótese de

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

acolhida alegação de ilegalidade do cancelamento do referido título da antiga BM&F, suscitada por corretora de mercadorias em regime falimentar;

- Os processos tributários da BM&FBOVESPA e de suas controladas referem-se, principalmente, a questionamentos quanto ao enquadramento das bolsas como sujeito passivo de contribuições sociais. A maior parte desses valores está vinculada a duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais a BM&FBOVESPA pleiteia não estar sujeita à incidência de contribuições sociais até o ano de 1999. O valor envolvido nas referidas ações, em 30 de junho de 2011 é de R\$46.665 (R\$45.085 em 31 de dezembro de 2010). O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$74.001 na controladora e no consolidado (R\$70.141 em 31 de dezembro de 2010).

f. Perdas remotas

A BM&FBOVESPA, na condição de sucessora da antiga Bovespa, e a controlada BVRJ figuram como réis em uma ação indenizatória por danos materiais e morais, ajuizada por Naji Robert Nahas, Selecta Participações e Serviços SC Ltda. e Cobrasol - Companhia Brasileira de Óleos e Derivados, em razão de alegadas perdas no mercado de ações sofridas em junho de 1989. O valor atribuído à causa pelos autores é de R\$10 bilhões. Com relação aos danos materiais e morais reclamados, os autores pleiteiam que a BM&FBOVESPA e a BVRJ sejam condenadas, na proporção de suas responsabilidades. Foi proferida sentença julgando totalmente improcedentes os pedidos formulados pelos autores, decisão essa confirmada pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, por meio de acórdão publicado em 18 de dezembro de 2009. Os Autores interpuseram recursos especial e extraordinário, os quais foram inadmitidos. Houve interposição de agravos ao Superior Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal, ainda pendentes de julgamento. A BM&FBOVESPA e seus consultores jurídicos entendem que as chances de perda nessa ação são remotas.

A BM&FBOVESPA recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil (“RFB”), efetuando a cobrança de IRPJ (R\$301.686 de principal, acrescidos de multas e juros) e CSLL (R\$108.525 de principal, acrescidos de multas e juros) correspondentes ao valor desses tributos que, na visão da RFB, a BM&FBOVESPA teria deixado de recolher nos exercícios de 2008 e 2009 por força da amortização, para fins fiscais, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A., aprovada em AGE de 08 de maio de 2008. Em dezembro de 2010, a BM&FBOVESPA apresentou impugnação ao referido auto de infração no prazo regulamentar, e aguarda seu julgamento na esfera administrativa. Com base na opinião de seus advogados, a BM&FBOVESPA considera que o risco de perda associada a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

g. Depósitos judiciais

Descrição	BM&FBOVESPA		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Obrigações legais	36.099	33.023	36.454	33.370
Tributárias	56.242	54.103	56.242	54.103
Cíveis	4.319	2.096	4.319	2.095
Trabalhistas	1.911	2.667	2.332	2.810
Total	98.571	91.889	99.347	92.378

Do total dos depósitos judiciais tributários, merecem destaque os seguintes: (i) R\$39.717 (R\$38.139 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da Cofins, classificados pela BM&FBOVESPA e por seus consultores jurídicos como de perda possível, conforme mencionado no item “e” acima; e (ii) R\$9.773 (R\$9.366 em 31 de dezembro de 2010) referem-se aos processos que discutem incidência do PIS e da Cofins sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$35.049 (R\$32.594 em 31 de dezembro de 2010) referem-se a processos nos quais a BM&FBOVESPA postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Seguro Acidente de Trabalho.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

h. Programa da Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a BM&FBOVESPA aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei 11.941/09 e pela Medida Provisória 470/09, visando o recolhimento à vista do montante de R\$2.365, referente à parcela do valor discutido judicialmente em um caso versando sobre Cofins, sendo que o valor encontra-se depositado judicialmente e constitui contingência passiva provável. O valor de R\$2.151 deverá ser convertido em renda da União e R\$214 levantado em favor da BM&FBOVESPA, por representar o desconto de 45% dos juros de mora, conforme permitido pela referida legislação. A provisão será mantida pelo valor atualizado até o deferimento de pedido de desistência de parte do pedido da ação judicial, por se tratar de condição para posterior quitação do débito, nos termos do Programa de Recuperação Fiscal.

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da BM&FBOVESPA no montante de R\$2.540.239 está representado por 2.044.014.295 ações ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 1.955.131.105 ações ordinárias se encontram em circulação em 30 de junho de 2011 (1.979.921.193 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2010).

A BM&FBOVESPA está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 (dois bilhões e quinhentos milhões) de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

b. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

Em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou um Programa de Recompra de Ações, tendo como objetivo maximizar a geração de valor para os acionistas, por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital.

Em 16 de dezembro de 2010, foi aprovada pelo Conselho de Administração a extensão do Programa de Recompra, que passou a ter como termo final o dia 30 de junho de 2011.

A BM&FBOVESPA recomprou a quantidade prevista de 60.000.000 ações no período entre 18 de agosto de 2010 e 30 de junho de 2011, sendo 31.950.000 em 2010 e 28.050.000 ações no primeiro semestre de 2011, o que representou 3,03% do total de ações em circulação.

Em reunião realizada em 16 de junho de 2011, o Conselho de Administração aprovou novo Programa de Recompra de Ações da Companhia, com início em 1º de julho de 2011 e término em 31 de dezembro de 2011. O limite de ações a ser adquirido pela Companhia é de 30.000.000 de ações ordinárias, que representam 1,5% do total de ações em circulação.

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações serão canceladas ou utilizadas para atender ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da BM&FBOVESPA.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no semestre:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	64.093.102	613.903
Aquisição de ações - Programa de Recompra	18.620.000	227.960
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(1.505.412)</u>	<u>(15.033)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	81.207.690	826.830
Aquisição de ações - Programa de Recompra	9.430.000	106.265
Ações alienadas – opções de ações (Nota 18)	<u>(1.754.500)</u>	<u>(17.944)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>88.883.190</u>	<u>915.151</u>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$)		10,296
Valor de mercado das ações em tesouraria		918.163

c. Reservas de reavaliação

Constituída em decorrência das reavaliações de obras de arte da BM&FBOVESPA e dos imóveis da controlada BVRJ em 31 de agosto de 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.

d. Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da BM&FBOVESPA, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

e. Ajustes de avaliação patrimonial

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial do investimento no CME Group, (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior, (iii) efeito reflexo sobre resultado abrangente de coligada e (iv) até julho de 2010, efeitos de marcação a mercado das

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

ações do CME Group, integralmente revertidos quando da aquisição de novas ações, passando a ser contabilizado pelo método de equivalência patrimonial (Nota 7).

f. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício da sociedade, ajustado nos termos da legislação societária.

Em dezembro de 2010, a BM&FBOVESPA deliberou R\$32.000 (R\$0,016156 por ação) a título de juros sobre o capital próprio adicional ao mínimo obrigatório, o qual foi pago em 19 de janeiro de 2011.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 18 de abril de 2011, foi aprovada a proposta de pagamento aos acionistas do montante de R\$406.086 (R\$0,207025 por ação), a título de complemento de dividendos relativos ao resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, pagos integralmente em 16 de maio de 2011.

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do período estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Deliberação	Pagamento	Por ação bruto (R\$)	Valor total bruto
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 17/02/2011	10/03/2011	0,025461	50.000
Juros sobre o capital próprio	RCA BVMF - 12/05/2011	05/07/2011	0,051128	100.000
Dividendos	RCA BVMF - 12/05/2011	05/07/2011	0,034054	66.605
Total deliberado no período				216.605

A Administração da BM&FBOVESPA optou pela não constituição de reserva de lucros a realizar da diferença entre o montante reconhecido de equivalência patrimonial e o valor recebido a título de dividendos decorrente da participação na coligada CME Group.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

g. Lucro por ação

Básico	2011		Consolidado 2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
	Numerador			
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	294.171	564.927	305.646	590.113
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação	1.958.140.957	1.959.140.973	2.007.952.039	2.007.654.956
Lucro por ação básico (em R\$)	0,150230	0,288354	0,152218	0,293931

Diluído	2011		Consolidado 2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
	Numerador			
Lucro líquido disponível para os acionistas da BM&FBOVESPA	294.171	564.927	305.646	590.113
Denominador				
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de opções de ações	1.964.264.407	1.967.134.965	2.021.224.655	2.021.368.133
Lucro por ação diluído (em R\$)	0,149761	0,287183	0,151218	0,291937

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

16 Transações com partes relacionadas

a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)			
	30/06/2011	31/12/2010	2011		2010	
			2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ						
Contas a receber	5	-				
Contas a pagar	(2.315)	(2.315)				
Contribuição de associados sobre títulos patrimoniais			-	-	(119)	(238)
Banco BM&F de Serviços de Liquidação e Custódia S.A.						
Disponibilidades	-	17				
Contas a receber	595	527				
Operações de câmbio a liquidar	356	153				
Ressarcimento de despesas			1.597	3.086	1.297	2.678
Bolsa Brasileira de Mercadorias						
Contas a receber	5	5				
Contas a pagar	(111)	(337)				
Contribuição mínima sobre títulos patrimoniais			(330)	(654)	(287)	(630)
Ressarcimento de despesas			15	29	69	87
BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados						
Contas a receber	455	452				
Ressarcimento de despesas			633	1.227	650	1.284
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos						
Contas a receber	23	24				
Associação BM&F						
Contas a receber	6.370	6.947				
CME Group						
Contas a pagar	(141)	-				
BM&F USA Inc.						
Contas a pagar	(50)	-				
BM&F UK Ltd.						
Contas a pagar	(152)	-				
Outras empresas						
Contas a receber	31	26				

As principais transações com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

A BM&FBOVESPA paga à Bolsa Brasileira de Mercadorias e à BVRJ emolumentos mínimos, que são devidos em razão da detenção da titularidade de títulos patrimoniais dessas

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

associações. Os pagamentos para a BVRJ ocorreram até 31 de dezembro de 2010, não sendo mais exigido pelo estatuto da BVRJ a partir de 1º de janeiro de 2011.

A BM&FBOVESPA, mediante solicitação da Bolsa Brasileira de Mercadorias e da Associação BM&F, contrata empresas especializadas na prestação de serviços de tecnologia da informação para o fim de auxiliar nas atividades dessas, repassando os custos incorridos, integralmente.

Com relação ao Banco BM&F, foi celebrado um instrumento contratual com a BM&FBOVESPA que, além de disciplinar a ocupação de imóvel de propriedade desta, prevê a utilização de sua infra-estrutura tecnológica e logística, bem como de seu pessoal, mediante repasse dos respectivos custos.

A BSM possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BM&FBOVESPA, o qual prevê o reembolso à BM&FBOVESPA do valor mensal pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infra-estrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor do Banco BM&F e Diretora de Recursos Humanos.

	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Benefícios a administradores				
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	6.215	12.248	6.587	11.921
Benefícios pós-emprego	-	-	4	12
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	11	493	493
Remuneração baseada em ações (1)	2.792	10.226	2.288	4.165

(1) Refere-se à despesa apurada no período relativa às opções de ações detidas pelo pessoal-chave da administração, despesa esta reconhecida conforme critérios descritos na Nota 18.

17 Garantia das operações

a. Gerenciamento de riscos

Risco de crédito – Atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central garantidora dos mercados (Clearing)

A BM&FBOVESPA administra quatro câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings de Derivativos, de Câmbio, de Ativos e de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC).

As atividades desenvolvidas pelas clearings da BM&FBOVESPA são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a BM&FBOVESPA atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e swaps), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a BM&FBOVESPA torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da BM&FBOVESPA como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à BM&FBOVESPA acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a BM&FBOVESPA pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings da BM&FBOVESPA não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou liquidamente vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a BM&FBOVESPA caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Para a adequada mitigação dos riscos assumidos, cada clearing da BM&FBOVESPA conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do Bacen.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Derivativos encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de derivativos;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;
- Fundo de Desempenho Operacional, com valor de R\$1.184.051 (R\$1.162.122 em 31 de dezembro de 2010), formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação irrestrito, com a finalidade exclusiva de garantir as operações;
- Fundo de Operações do Mercado Agropecuário, com valor de R\$50.000 em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação de operações com contratos referenciados em commodities agropecuárias;
- Fundo Especial dos Membros de Compensação, com valor de R\$40.000 em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, destinado a manter recursos da BM&FBOVESPA para garantir a boa liquidação das operações, independentemente do tipo de contrato;
- Fundo de Liquidação de Operações, com valor de R\$411.776 (R\$408.509 em 31 de dezembro de 2010), formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações, depois de esgotados os recursos dos dois fundos anteriores;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

- Patrimônio especial com valor de R\$36.759 (R\$34.807 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Câmbio são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de câmbio;
- Fundo de Participação, com valor de R\$404.585 (R\$162.235 em 31 de dezembro de 2010), formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Fundo Operacional da Clearing de Câmbio, com valor de R\$50.000 em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir danos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas;
- Patrimônio especial com valor de R\$36.787 (R\$34.848 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ativos são os seguintes:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado de títulos públicos federais;
- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, com a finalidade de manter recursos da BM&FBOVESPA para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes;
- Patrimônio especial com valor de R\$25.883 (R\$24.536 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

Os principais itens da estrutura de salvaguardas da Clearing de Ações e Renda Fixa Privada (CBLC), por fim, encontram-se descritos a seguir:

- Garantias depositadas pelos participantes do mercado da CBLC;
- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do agente de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes;

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

- Fundo de Liquidação, com valor de R\$373.196 (R\$485.409 em 31 de dezembro de 2010), formado por garantias aportadas pelos Agentes de Compensação, destinado a garantir a boa liquidação das operações;
- Patrimônio especial com valor de R\$39.296 (R\$37.210 em 31 de dezembro de 2010), para atendimento do disposto no art.5º da Lei 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto art. 19º da Circular 3.057 do Banco Central do Brasil, de 31 de agosto de 2001.

A política de administração de risco adotada pelas clearings é estabelecida pelo Comitê de Risco de Mercado da BM&FBOVESPA, do qual participam diretores da BM&FBOVESPA, incluindo os diretores Executivos das Clearings, Depositária e de Risco, de Operações e TI e de Produtos, bem como os diretores de Administração de Risco e de Liquidação, dentre outros. Dentre as atribuições do Comitê, destacam-se (i) a avaliação da conjuntura macroeconômica e política e de seus efeitos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA; (ii) a determinação dos modelos utilizados para cálculo de margens de garantia e para controle do risco intradiário dos negócios realizados; (iii) a definição dos parâmetros utilizados por tais modelos, em especial os cenários de estresse referentes a cada tipo de fator de risco; (iv) os ativos aceitos em garantia, sua forma de valorização, os limites máximos de utilização e os fatores de deságio aplicáveis; e (v) outros estudos e análises.

Pelos valores envolvidos, pode-se dizer que o principal item da estrutura de salvaguardas das clearings são as garantias depositadas pelos participantes que realizam os negócios.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar conforme a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

Os principais parâmetros utilizados pelos modelos de cálculo de margem são os cenários de estresse, definidos pelo Comitê de Risco para os fatores de risco que afetam os preços dos contratos e ativos negociados na BM&FBOVESPA. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a taxa de câmbio de reais por dólar, a estrutura a termo de taxa prefixada em reais, a estrutura a termo de cupom cambial, o índice Bovespa e os preços à vista das ações, dentre outros.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Para a definição dos cenários de estresse, o Comitê de Risco utiliza uma combinação de análises quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa é feita com o apoio de modelos estatísticos de estimação de risco, como EVT (*extreme value theory*), estimação de volatilidades implícitas e por meio de modelos condicionais do tipo Garch, além de simulações históricas. A análise qualitativa, por sua vez, considera aspectos relacionados à conjuntura econômica e à política, nacional e internacional, e seus possíveis impactos sobre os mercados administrados pela BM&FBOVESPA.

Risco de mercado – Aplicação dos recursos em caixa

Considerando a importância do patrimônio da BM&FBOVESPA como último recurso disponível na estrutura de salvaguardas de suas clearings, a política de aplicação do saldo em caixa privilegia alternativas de baixíssimo risco. Isto é refletido na proporção expressiva de títulos públicos federais na carteira de aplicações da BM&FBOVESPA, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. Assim, de forma geral, a BM&FBOVESPA tem por princípio direcionar a maior parte de suas aplicações em ativos financeiros conservadores, de altíssima liquidez e risco soberano, cuja performance geral esteja atrelada à taxa Selic/CDI.

b. Garantias recebidas em operações

As operações nos mercados da BM&FBOVESPA estão garantidas por depósitos de margem em moeda, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. Em 30 de junho 2011, as garantias depositadas totalizavam R\$161.984.126 (R\$143.087.657 em 31 de dezembro de 2010), compostas conforme segue:

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Clearing de Derivativos	30/06/2011	31/12/2010
Títulos Públicos Federais	83.986.272	76.979.261
Cartas de Fiança	2.590.389	3.538.492
Ações	3.548.416	4.934.328
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.067.268	1.150.998
Ouro	41.274	105.958
Garantia em moeda (1)	822.187	652.290
Outros	113.587	173.340
Subtotal	92.169.393	87.534.667
Clearing de Câmbio		
Títulos Públicos Federais	4.570.615	3.855.147
Garantia em moeda (1)	-	66.520
Subtotal	4.570.615	3.921.667
Clearing de Ativos		
Títulos Públicos Federais	876.602	928.786
Clearing de Ações e Renda Fixa Privada		
Títulos Públicos Federais	28.875.665	22.749.941
Ações	31.944.292	25.809.847
Títulos Internacionais (2)	2.416.985	736.905
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	555.239	580.066
Cartas de Fiança	198.598	448.054
Garantia em Moeda (1)	247.089	235.720
Outros	129.648	142.004
Subtotal	64.367.516	50.702.537
Total	161.984.126	143.087.657

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

(2) Títulos do governo norte-americano e alemão, bem como ADRs (*American Depositary Receipt*).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

c. Outras informações – Fundo de liquidação de operações (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados pelos membros de compensação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

A responsabilidade de cada membro de compensação é solidária e limitada, individualmente. O Fundo de Liquidação de Operações apresenta a posição a seguir:

Composição	30/06/2011	31/12/2010
Títulos Públicos Federais	352.883	354.256
Cartas de Fiança	44.763	35.012
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	10.000	14.700
Ações	4.130	4.541
Valores depositados	411.776	408.509
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(308.500)	(313.000)
Garantias excedentes	103.276	95.509

A contribuição mínima requerida de cada membro de compensação é de R\$2.000, R\$3.000 e R\$4.000, conforme seja detentor de direito de liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos. Adicionalmente, é exigido de cada membro de compensação R\$500 por participante com direito de negociação sob sua responsabilidade. O valor total depositado para o Fundo de Liquidação de Operações é de R\$411.776 (R\$408.509 em 31 de dezembro de 2010), sendo que o restante se refere aos excedentes das garantias depositadas não executáveis.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

d. Fundo de desempenho operacional (Clearing de Derivativos)

É formado por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing de Derivativos (membros de compensação) e detentores de direito de negociação, com a finalidade exclusiva de garantir as operações, podendo ser constituído por cartas de fiança bancária, títulos públicos e privados, dinheiro, ouro e outros ativos, a critério da BM&FBOVESPA. As garantias representadas por títulos e demais ativos dependem de aprovação prévia da BM&FBOVESPA.

O Fundo de Desempenho Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	30/06/2011	31/12/2010
Títulos Públicos Federais	946.846	921.678
Cartas de Fiança	207.092	172.210
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	16.179	52.801
Ações	13.934	15.358
Garantias em moeda (1)	-	75
	<hr/>	<hr/>
Valores depositados	1.184.051	1.162.122
	<hr/>	<hr/>
Valores que garantem a participação do membro de compensação / negociador	(990.900)	(989.200)
	<hr/>	<hr/>
Garantias excedentes	193.151	172.922
	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

(1) O saldo de garantia de operações registrado no passivo circulante refere-se a depósitos em moeda como garantia de operações. A disponibilidade de tais recursos é administrada e sua aplicação está condicionada à flutuação do saldo de margem exigida.

A contribuição mínima requerida de cada Membro de Compensação é de R\$5.500, R\$6.500 e R\$7.500 conforme seja detentor de Direito de Liquidação tipo 1, tipo 2 ou tipo 3, respectivamente, na Clearing de Derivativos.

A contribuição mínima requerida de cada Corretora de Mercadorias é de R\$6.000 para as detentoras de Direito de Negociação Irrestrito. As detentoras de Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio e Ibovespa têm contribuição mínima exigida de R\$4.000. As detentoras de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos têm contribuição mínima requerida de R\$3.000.

A contribuição mínima requerida de cada Operador Especial é de R\$1.600 para os detentores de Direito de Negociação Irrestrito e Direito de Negociação Restrito de taxa de juro, câmbio

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

e Ibovespa. Para os Detentores de Direito de Negociação de outros contratos liquidados na Clearing de Derivativos, a contribuição mínima exigida é de R\$1.000.

e. Fundo de participação (Clearing de Câmbio)

Formados por depósitos, em ativos e moedas, para habilitação dos participantes da Clearing de Câmbio, tem a finalidade de garantir o cumprimento das obrigações por estes assumidas.

O Fundo de Participação apresenta a posição a seguir:

Composição	30/06/2011	31/12/2010
Títulos Públicos Federais	404.585	162.235

f. Fundo de liquidação da clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)

É formado por recursos aportados pelos agentes de compensação da CBLC, com a finalidade exclusiva de cobrir perdas decorrentes da eventual inadimplência de participantes.

O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:

Composição	30/06/2011	31/12/2010
Títulos Públicos Federais	373.196	485.409

g. Fundos de garantia e Mecanismo de Ressarcimento

A BM&FBOVESPA mantém Fundo de Garantia, sob a forma de reserva estatutária, no montante de R\$92.342 com a finalidade exclusiva de assegurar aos clientes dos detentores de direitos de negociação e liquidação o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas em seu regulamento.

As controladas Bolsa Brasileira de Mercadorias e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) também mantém Fundos de Garantia, entidades de propósitos específicos sem personalidade jurídica própria. A responsabilidade máxima desses Fundos de Garantia é limitada ao montante de seus respectivos patrimônios.

A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM administra o Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, cuja finalidade exclusiva é assegurar aos clientes das sociedades corretoras que operam na BM&FBOVESPA o ressarcimento de prejuízos na ocorrência das hipóteses previstas no regulamento. Tais fundos visam assegurar aos clientes de seus associados o ressarcimento de prejuízos decorrentes de erro na execução de ordens aceitas e

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

uso inadequado ou irregular de valores de propriedade de clientes, nos termos da Instrução CVM 461/07.

O patrimônio social dos Fundos de Garantia e Mecanismo de Ressarcimento está demonstrado abaixo:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Patrimônio do Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	312.885	372.789
Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos	220.543	280.447
Fundo de Garantia da BM&FBOVESPA	92.342	92.342
Fundo de Garantia - Bolsa Brasileira de Mercadorias	827	792
Fundo de Garantia - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro	(3.161)	(2.468)

18 Benefícios a empregados

Stock options – BM&F S.A. (Plano migrado para BM&FBOVESPA)

Em AGE de 20 de setembro de 2007 da BM&F S.A., foi aprovado o plano de opções de compra de ações de sua emissão (Plano), com o propósito de “conferir direitos de aquisição sobre um número de ações, a título de reconhecimento e retenção dos funcionários da BM&F S.A. e, posteriormente, da BM&FBOVESPA, após 8 de maio de 2008, até o limite de 3% (três por cento) das ações do capital da BM&FBOVESPA”.

As outorgas de opções de ações realizadas no âmbito do plano de opção de compra de ações da extinta BM&F foram assumidas pela BM&FBOVESPA, conforme deliberado na AGE de 8 de maio de 2008.

Em 18 de dezembro de 2007, foram outorgadas 27.056.316 opções de ações no âmbito do plano, com preço de exercício fixo de R\$1,00 por ação. Após essa data, não ocorreram novas outorgas ou alterações das condições de *vesting* no âmbito desse plano. Durante o período, alguns beneficiários adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em 30 de junho de 2011 existem 3.264.546 opções de ações que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

O Plano foi concebido com o objetivo preponderante de conferir aos administradores e empregados da antiga BM&F (i) a retribuição por serviços prestados por seus beneficiários ao longo do período anterior ao processo de desmutualização e, também, (ii) a retenção dos profissionais ao longo dos quatro anos após a aprovação do Plano e ao IPO.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Os principais aspectos inerentes às características de reconhecimento e aos critérios de alocação das opções concedidas foram:

- (i) preço de exercício fixo em R\$1,00;
- (ii) direito ao exercício das opções mesmo na hipótese de desligamento do beneficiário por iniciativa da BM&FBOVESPA, assim como no caso de aposentadoria, desligamento por invalidez ou falecimento do beneficiário;
- (iii) número de anos trabalhados por cada beneficiário;
- (iv) prazo para cada um dos exercícios de opções.

A BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às opções de ações dos funcionários que ainda não atingiram as condições de *vesting* totalizando uma despesa de R\$3.637 no semestre (R\$9.661 em 30 de junho de 2010) e R\$2.096 no trimestre (R\$3.712 em 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* de 5%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA.

Stock options – Plano da BM&FBOVESPA

Em 8 de maio de 2008, a AGE da BM&FBOVESPA aprovou a constituição de plano de opção de compra de ações, dentro do limite autorizado de 2,5% do capital da BM&FBOVESPA, tendo como objetivo promover maior alinhamento dos interesses dos acionistas com aqueles dos diretores, gerentes, prestadores de serviços considerados como estratégicos e empregados considerados como talentos da BM&FBOVESPA e de suas sociedades controladas.

Em 19 de dezembro de 2008, foi outorgado um lote de opções com preço de exercício de R\$5,174 por ação, correspondente à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão, observados prazos de carência (*vesting*) para seu exercício. Foram outorgadas 4.531.850 opções de compra de ações, distribuídas igualmente em quatro datas de carência (*vesting*) ao longo de quatro anos.

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2008 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 962.050 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 30 de junho de 2011 existem 779.122 opções de ações outorgadas em 2008 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 20 de janeiro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2009 (“Programa 2009”), que fixou a data de concessão em 1º de março de 2009. O preço de exercício de R\$6,60 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2009, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

O Programa 2009 refere-se ao período de 01/01/2009 a 31/12/2009, período base para as avaliações de desempenho dos beneficiários do programa.

Na reunião do Conselho de Administração de 17 de dezembro de 2009, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2009, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 9.947.000 de opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Alguns funcionários que possuíam opções de ações referentes à outorga de 2009 adquiriram o direito de exercício de suas opções por ocasião de seu desligamento. Em razão da antecipação do prazo de *vesting* nos casos de desligamento, a BM&FBOVESPA reconheceu no período a totalidade das despesas relacionadas a 117.500 opções de ações dos funcionários desligados que seriam reconhecidas em períodos futuros. Em 30 de junho de 2011 existem 4.288.500 opções de ações outorgadas do Programa 2009 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Em 23 de fevereiro de 2010, o Conselho de Administração aprovou o Programa de Opção de compra de ações de 2010 (“Programa 2010”), que fixou a data de concessão em 03 de janeiro de 2011. O preço de exercício de R\$12,91 por ação corresponde à média do preço de fechamento dos 20 pregões anteriores à data de concessão do Programa 2010, conforme fixado no plano aprovado na AGE de 08 de maio de 2008.

Na reunião do Conselho de Administração de 16 de dezembro de 2010, foi confirmada a alocação individual das opções de ações dentro do Programa 2010, de acordo com a avaliação de desempenho da BM&FBOVESPA e dos beneficiários, num total de 13.952.000 opções de compra de ações, distribuídas em quatro datas de carência (*vesting*).

Em 30 de junho de 2011 existem 10.163.500 opções de ações outorgadas do Programa 2010 que ainda não atingiram as condições de *vesting*.

Como resultado, a BM&FBOVESPA reconheceu despesas relativas às três outorgas desse plano no montante de R\$31.034 no semestre (R\$6.350 em 30 de junho de 2010) e R\$8.031 no trimestre (R\$3.299 em 2010), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido. A BM&FBOVESPA considerou nos cálculos um percentual estimado de *turnover* entre 5% e 11%, ou seja, a quantidade estimada de opções que não atingirá o *vesting*, em razão de colaboradores que optarem por deixar a BM&FBOVESPA ou que sejam desligados sem a aquisição do direito de *vesting*.

Em 30 de junho de 2011, considerando os três programas, a BM&FBOVESPA utilizou para o referido plano de opções de ações 0,22%, 0,49% e 0,68%, respectivamente, respeitando o limite de 2,5% do capital social a cada concessão, restando para a instituição de novos programas 1,11% do capital social da BM&FBOVESPA.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Uma vez exercidas as opções pelos beneficiários serão emitidas ações novas, mediante aumento de capital da BM&FBOVESPA, ou serão utilizadas ações em tesouraria.

Total de opções outorgadas

Plano	Data de outorga	Carência até	Preço de exercício (R\$)	Outorgadas	Exercidas e canceladas em períodos anteriores	Canceladas 1º Semestre de 2011	Exercidas 1º Semestre de 2011	Contratos em aberto 30/06/2011	Valor justo das opções na data de outorga (R\$)
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2009	1,00	6.652.596	(6.518.096)	-	(117.000)	17.500	21,81
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2010	1,00	6.329.396	(4.692.396)	-	(1.206.100)	430.900	21,54
BM&F S.A.	18/12/2007	18/12/2011	1,00	6.244.396	(2.573.850)	-	(406.000)	3.264.546	21,32
				19.226.388	(13.784.342)	-	(1.729.100)	3.712.946	
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2009	5,174	1.132.966	(829.428)	-	(90.700)	212.838	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2010	5,174	1.132.966	(705.437)	(350)	(124.512)	302.667	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2011	5,174	1.132.959	(287.862)	(58.775)	(7.200)	779.122	3,71
BM&FBOVESPA	19/12/2008	30/06/2012	5,174	1.132.959	(287.862)	(58.775)	(7.200)	779.122	3,71
				4.531.850	(2.110.589)	(117.900)	(229.612)	2.073.749	
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2009	6,60	2.486.750	(1.047.220)	-	(362.350)	1.077.180	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2010	6,60	2.486.750	(109.500)	-	(878.850)	1.498.400	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2011	6,60	2.486.750	(182.000)	(130.500)	(30.000)	2.144.250	2,93
BM&FBOVESPA	01/03/2009	31/12/2012	6,60	2.486.750	(182.000)	(130.500)	(30.000)	2.144.250	2,93
				9.947.000	(1.520.720)	(261.000)	(1.301.200)	6.864.080	
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2011	12,91	3.488.000	-	(35.750)	-	3.452.250	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2012	12,91	3.488.000	-	(91.000)	-	3.397.000	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2013	12,91	3.488.000	-	(91.000)	-	3.397.000	4,50
BM&FBOVESPA	03/01/2011	03/01/2014	12,91	3.488.000	-	(118.500)	-	3.369.500	4,50
				13.952.000	-	(336.250)	-	13.615.750	
Total dos Planos				47.657.238	(17.415.651)	(715.150)	(3.259.912)	26.266.525	

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Total de opções exercidas

Com relação ao plano migrado para BM&FBOVESPA, 1.729.100 opções foram exercidas no semestre, conforme tabela a seguir:

<u>Mês de exercício</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$)</u>	<u>Quantidades exercidas</u>
Janeiro	12,64	211.350
Fevereiro	11,49	392.400
Março	11,36	<u>155.600</u>
Opções exercidas no 1º Trimestre		759.350
Abril	11,94	602.750
Mai	11,63	211.000
Junho	10,96	<u>156.000</u>
Opções exercidas no 2º Trimestre		969.750
Total de opções exercidas		<u>1.729.100</u>

No que tange o plano da BM&FBOVESPA, 1.530.812 opções foram exercidas no semestre, conforme tabela a seguir:

<u>Mês de exercício</u>	<u>Preço médio de mercado (R\$)</u>	<u>Quantidades exercidas</u>
Janeiro	12,69	409.650
Fevereiro	11,54	259.300
Março	11,40	<u>77.112</u>
Opções exercidas no 1º Trimestre		746.062
Abril	11,91	622.400
Mai	11,53	77.700
Junho	10,69	<u>84.650</u>
Opções exercidas no 2º Trimestre		784.750
Total de opções exercidas		<u>1.530.812</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Movimentação consolidada

	<u>Quantidade</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	16.289.587
Opções outorgadas	13.952.000
Opções exercidas	(1.505.412)
Opções canceladas	<u>(411.800)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	28.324.375
Opções exercidas	(1.754.500)
Opções canceladas	<u>(303.350)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u><u>26.266.525</u></u>

O percentual de diluição a que, eventualmente, estão submetidos os atuais acionistas em caso de exercício de todas as opções em aberto em 30 de junho de 2011 é de aproximadamente 1,34% (0,82% em 31 de dezembro de 2010).

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Efeitos decorrentes do exercício de opções

	<u>2011</u>
	<u>1º Trimestre</u>
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	5.604
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(15.033)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(9.429)</u>
	<u>2º Trimestre</u>
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	5.904
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	<u>(17.944)</u>
Efeito na alienação de ações	<u>(12.040)</u>

Modelo de precificação das opções

Para a apuração do valor justo das opções concedidas, a BM&FBOVESPA considerou de forma consistente ao longo do tempo os seguintes aspectos:

- a) O modelo de opções de ações outorgado pela BM&FBOVESPA permite exercício antecipado a partir de determinada data no futuro (data de *vesting*), compreendida entre a data de outorga e a data máxima para exercício;
- b) O ativo objeto das opções paga dividendos entre a data de outorga e a data máxima para exercício.

Dessa forma, a opção considerada apresenta características do modelo europeu (exercício antecipado não permitido) até a data de *vesting* e características do modelo americano (possibilidade de exercício antecipado) entre a data de *vesting* e a data máxima para exercício. Opções com essas propriedades são denominadas opções do tipo Bermuda ou Mid-Atlantic, e seu preço deve, por construção, situar-se entre o preço de uma opção do modelo europeu e o preço de uma opção do modelo americano de características equivalentes. Com relação ao pagamento de dividendos, deve-se levar em conta dois efeitos sobre o preço da opção considerada: (i) a queda no valor das ações após as suas datas ex-dividendos e; (ii) a influência desses pagamentos sobre a decisão de exercício antecipado.

Levando-se em conta os fatores acima descritos, foi empregado o modelo Binomial para a determinação do valor justo das opções concedidas. Esse modelo apresenta resultados

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

equivalentes aos do modelo de Black & Scholes para opções européias simples, possuindo a vantagem de incorporar, conjuntamente, as características de exercício antecipado e de pagamento de dividendos associadas à opção em questão.

As principais premissas consideradas na precificação das opções foram:

- a) As opções foram avaliadas considerando-se os parâmetros de mercado vigentes em cada uma das datas de outorga dos diferentes planos;
- b) Para estimativa da taxa de juros livre de risco foram utilizados os contratos de juros futuros negociados para o prazo máximo de exercício de cada opção;
- c) A negociação de opções das ações objeto dos respectivos programas possuía baixa liquidez nas datas de outorga e, assim sendo, as volatilidades implícitas nesses contratos são pouco representativas, não sendo viável utilizá-las como estimativa de volatilidade. Por ser uma entidade recém listada à época de outorga dos planos, a volatilidade histórica também não expressa suficiente informação sobre a volatilidade das ações, tendo em vista inclusive os prazos contratuais de exercício. Dessa forma, a BM&FBOVESPA utilizou como estimativa de volatilidade de suas ações a volatilidade implícita de entidades similares (bolsas de valores internacionais) com liquidez suficiente que garanta a qualidade dos dados apurados;
- d) Os preços das ações foram ajustados, de forma a incorporar o efeito do pagamento de dividendos; e
- e) Como prazo de vencimento das opções foi utilizado o prazo máximo de exercício das opções outorgadas.

Foram consideradas as demais premissas clássicas associadas aos modelos de precificação de opções, como inexistência de oportunidades de arbitragem e volatilidade constante ao longo do tempo.

Previdência complementar

O Fundo de Pensão Multipatrocinado das Instituições do Mercado Financeiro e de Capitais (Mercaprev) é estruturado na modalidade de contribuição definida, tendo como entidades patrocinadoras Adeval, Acor, BM&FBOVESPA, Sindival e as corretoras Theca, Souza Barros e Talarico. O valor da contribuição para o período findo em 30 de junho de 2011 foi de R\$1.693 (R\$1.392 em 30 de junho de 2010) na BM&FBOVESPA e no consolidado.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

19 Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

Descrição	BM&FBOVESPA e Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	6.805	5.795
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	67.885	34.125
Outras diferenças temporárias	13.452	14.767
Total do ativo diferido	88.142	54.687
Amortização de ágio (1)	(951.211)	(702.371)
Variação cambial sobre emissão de dívida no exterior	(42.115)	(20.246)
Outros	(3.866)	(9.457)
Total do passivo diferido	(997.192)	(732.074)

- (1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido no semestre:

Ativo de imposto diferido	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	Diferenças temporárias	Prejuízo fiscal e base negativa	Amortização de ágio e contingências	Total
Em 31 de dezembro de 2010	14.767	34.125	5.795	54.687
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(1.315)	33.760	1.010	33.455
Em 30 de junho de 2011	13.452	67.885	6.805	88.142

Passivo de imposto diferido	BM&FBOVESPA e Consolidado			
	Amortização de ágio	Variação cambial sobre dívida no exterior	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2010	(702.371)	(20.246)	(9.457)	(732.074)
Debito(crédito) na demonstração do resultado	(248.840)	-	5.591	(243.249)
Debito(crédito) no resultado abrangente	-	(21.869)	-	(21.869)
Em 30 de junho de 2011	(951.211)	(42.115)	(3.866)	(997.192)

(b) Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores dos ativos fiscais diferidos apresentam as seguintes expectativas de realização: R\$45.633 (2011), R\$22.253 (2012) e R\$20.256 (2015). Em 30 de junho de 2011 o valor presente destes créditos é de R\$73.873.

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da BM&FBOVESPA e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da BM&FBOVESPA.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social em 30 de junho 2011 é de R\$10.359.377.

A realização do passivo fiscal diferido ocorrerá à medida que a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, isto é, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado.

(c) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	392.798	774.721	407.482	800.259
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(133.551)	(263.405)	(138.544)	(272.088)
Adições:	<u>(6.957)</u>	<u>(17.747)</u>	<u>(8.303)</u>	<u>(13.155)</u>
Ajustes Lei 11.638/07 (Plano de opções de ações)	(3.443)	(11.788)	(2.384)	(5.444)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(3.514)	(5.959)	(5.919)	(7.711)
Exclusões:	<u>42.114</u>	<u>71.591</u>	<u>46.352</u>	<u>76.439</u>
Equivalência patrimonial	8.114	20.591	(228)	(741)
Juros sobre capital próprio	34.000	51.000	46.580	77.180
Outros	<u>(233)</u>	<u>(233)</u>	<u>(1.341)</u>	<u>(1.342)</u>
Imposto de renda e contribuição social e diferido do período	<u>(98.627)</u>	<u>(209.794)</u>	<u>(101.836)</u>	<u>(210.146)</u>

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	393.783	777.960	407.693	800.713
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(133.886)	(264.506)	(138.614)	(272.242)
Adições:	(6.694)	(17.747)	(8.397)	(13.328)
Ajustes Lei 11.638/07 (Plano de opções de ações)	(3.443)	(11.788)	(2.384)	(5.444)
Despesas não dedutíveis - permanentes	(3.251)	(5.959)	(6.013)	(7.884)
Exclusões:	41.460	71.275	46.580	77.180
Equivalência patrimonial	7.460	20.275	-	-
Juros sobre capital próprio	34.000	51.000	46.580	77.180
Outros	(473)	(1.499)	(2.042)	(2.888)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido do período	(99.593)	(212.477)	(102.473)	(211.278)

(d) Regime Tributário de Transição

Por meio da Medida Provisória 449/08, convertida na Lei 11.941/09, foi instituído o Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, o qual trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07. A BM&FBOVESPA fez a opção pelo RTT quando da entrega da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (DIPJ) do ano calendário de 2008. Com a opção pelo RTT, as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) para o biênio 2008-2009 continuaram a ser determinadas de acordo com os dispositivos da Lei 6.404 vigentes em 31 de dezembro de 2007. A partir de 2010, o RTT passou a ser obrigatório e consistente com as práticas adotadas em 2008 e 2009.

20 Outras receitas - Sistema de negociação e/ou liquidação - Bovespa

Referem-se, principalmente, a receitas de taxas de liquidação de ofertas públicas.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

21 Outras receitas operacionais

Descrição	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Dividendos de participação societária - CME Group	-	-	2.485	4.920
Outras recuperações	369	391	309	1.403
Taxa de classificação de mercadorias	388	543	209	486
Diversas	442	882	368	977
Total	1.199	1.816	3.371	7.786

Descrição	Consolidado			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Dividendos de participação societária - CME Group	-	-	2.485	4.920
Rendas com locações de imóveis (Nota 7(b))	1.678	3.335	1.535	3.002
Outras recuperações	501	722	318	1.470
Taxa de classificação de mercadorias	388	543	209	486
Diversas	461	917	395	1.009
Total	3.028	5.517	4.942	10.887

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais

em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

22 Despesas operacionais diversas

Descrição	BM&FBOVESPA			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Contribuições e donativos	1.060	2.097	846	2.552
Energia elétrica, água e esgoto	2.456	4.777	1.746	3.529
Viagens	1.180	2.441	1.163	1.359
Despesas com provisões diversas	1.001	1.171	236	2.368
Seguros	197	400	213	551
Locações	609	1.217	541	1.071
Materiais de consumo	736	1.254	755	1.205
Outras	2.200	1.831	2.121	6.650
Total	9.439	15.188	7.621	19.285

Descrição	Consolidado			
	2011		2010	
	2º Trimestre	Acumulado	2º Trimestre	Acumulado
Contribuições e donativos	1.082	2.144	873	2.607
Energia elétrica, água e esgoto	2.508	4.879	1.797	3.632
Viagens	1.362	2.733	1.309	1.569
Despesas com provisões diversas	1.413	5.059	2.598	6.819
Seguros	198	401	213	551
Locações	753	1.498	678	1.343
Materiais de consumo	752	1.328	764	1.236
Outras	1.061	255	1.737	5.919
Total	9.129	18.297	9.969	23.676

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

dos relatórios gerenciais, passando a incorporar a alocação das despesas operacionais. Dessa forma, as informações relacionadas ao período de 2010 foram revisadas e estão sendo apresentadas na metodologia atual.

Segmento Bovespa

O Segmento Bovespa compreende as etapas dos ciclos de negociação de títulos e valores mobiliários, de renda variável e renda fixa, nos mercados de bolsa e Mercado de Balcão Organizado (MBO). A BM&FBOVESPA administra os únicos mercados de bolsa e MBO nacionais para a negociação de valores mobiliários de renda variável, os quais incluem ações, recibos de ações, certificados de depósito sobre ações de empresas brasileiras ou estrangeiras (BDR - *Brazilian Depository Receipts*), derivativos sobre ações, bônus de subscrição, cotas de diferentes tipos de fundos de investimentos fechado, cotas representativas de certificados de investimento audiovisual, opções não padronizadas (*warrants*) de compra e de venda sobre valores mobiliários, e outros títulos e valores mobiliários autorizados pela CVM.

Segmento BM&F

O Segmento BM&F abrange as principais etapas dos ciclos de negociação e liquidação de títulos e contratos, ou seja: (i) sistemas de negociação em ambientes de pregão eletrônico e pregão via internet (WebTrading); (ii) sistemas de registro, compensação e liquidação de operações, integrados a robusto e sofisticado sistema de gerenciamento de risco destinado a assegurar a boa liquidação das operações registradas; e (iii) sistemas de custódia de títulos do agronegócio, de ouro e de outros ativos.

Além disso, esse segmento abrange a negociação de mercadorias, de câmbio pronto, de ativos da dívida pública, dos serviços prestados pelo Banco BM&F e pela Bolsa Brasileira de Mercadorias.

Produtos Corporativos e Institucionais

Referem-se basicamente aos serviços prestados como depositária dos valores mobiliários, bem como empréstimos dos valores mobiliários e listagem de valores mobiliários (registro de emissores de títulos e valores mobiliários para negociação em nossos sistemas), sinais de informações, serviços de classificação de commodities e fornecimento de produtos tecnológicos.

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

30 de junho de 2011				
Consolidado				
	Segmento	Segmento	Produtos	
	Bovespa	BM&F	Corporativos e	Total
			Institucionais	
Receita operacional bruta	492.290	377.810	176.701	1.046.801
Deduções da receita	(49.417)	(39.895)	(17.693)	(107.005)
Receita operacional líquida	442.873	337.915	159.008	939.796
Despesa operacional ajustada	(117.860)	(83.217)	(83.146)	(284.223)
Depreciação e amortização	(13.276)	(11.245)	(7.874)	(32.395)
<i>Stock Options</i>	(13.515)	(11.661)	(9.495)	(34.671)
PDD	(171)	10	534	373
Outras	(2.311)	(1.793)	(456)	(4.560)
Despesa operacional total	(147.133)	(107.906)	(100.437)	(355.476)
Resultado operacional	295.740	230.009	58.571	584.320
Resultado de equivalência patrimonial				59.632
Resultado financeiro				134.008
Imposto de renda e contribuição social				(212.477)
Lucro líquido do período	295.740	230.009	58.571	565.483

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais
em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

	30 de junho de 2010			
	Consolidado			
	Segmento	Segmento	Produtos	
	Bovespa	BM&F	Corporativos e	Total
	Bovespa	BM&F	Institucionais	Total
Receita operacional bruta	515.803	354.352	170.890	1.041.045
Deduções da receita	(51.621)	(36.952)	(16.324)	(104.897)
Receita operacional líquida	464.182	317.400	154.566	936.148
Despesa operacional ajustada	(94.256)	(70.166)	(70.748)	(235.170)
Depreciação e amortização	(8.532)	(7.305)	(4.989)	(20.826)
<i>Stock Options</i>	(7.710)	(5.492)	(2.809)	(16.011)
PDD	(15)	603	(5.859)	(5.271)
Despesa operacional total	(110.513)	(82.360)	(84.405)	(277.278)
Resultado operacional	353.669	235.040	70.161	658.870
Resultado financeiro				141.843
Imposto de renda e contribuição social				(211.278)
Lucro líquido do período	353.669	235.040	70.161	589.435

BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

Notas explicativas às informações trimestrais em 30 de junho de 2011

(Em milhares de Reais)

25 Seguros

A BM&FBOVESPA busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As principais coberturas, em 30 de junho de 2011, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Importâncias seguradas
Valores em risco, danos materiais, prédio e equipamentos	272.590
Responsabilidade civil	57.333
Obras de arte	16.133

26 Eventos subsequentes

- A Companhia recomprou 6.500.000 ações entre 1º e 20 de julho de 2011, respeitando o período de vedação à negociação conforme determina a Instrução CVM 358, o que representa 21,67% do total previsto no programa de recompra de ações aprovado pelo Conselho de Administração em 16 de junho de 2011 (Nota 15(b)).
- Em reunião realizada em 09 de agosto de 2011, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de dividendos no valor de R\$235.336, os quais serão imputados aos dividendos obrigatórios do exercício social de 2011. Os dividendos serão pagos em 03 de outubro de 2011 tomando como base de cálculo a posição acionária de 26 de agosto de 2011.

* * *